



UFC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA,
CONTABILIDADE, SECRETARIADO EXECUTIVO E FINANÇAS**

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

SARA COSTA GONÇALVES

**RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A
FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA SOCIAL NA VISÃO DE DISCENTES DE
SECRETARIADO EXECUTIVO**

FORTALEZA

2019

SARA COSTA GONÇALVES

RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A
FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA SOCIAL NA VISÃO DE DISCENTES DE
SECRETARIADO EXECUTIVO

Monografia apresentada ao Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para conclusão do curso.

Orientador: Profa. Dra. Conceição de Maria Pinheiro Barros.

FORTALEZA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G628r Gonçalves, Sara Costa.

Responsabilidade Social Universitária: : contribuições para a formação da consciência social na visão de discentes de secretariado executivo / Sara Costa Gonçalves. – 2019.
64 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Secretariado Executivo, Fortaleza, 2019.
Orientação: Profa. Dra. Conceição de Maria Pinheiro Barros.

1. Responsabilidade Social Universitária. 2. Consciência Social. 3. Secretariado Executivo. I. Título.

CDD 651.3741

SARA COSTA GONÇALVES

RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A
FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA SOCIAL NA VISÃO DE DISCENTES DE
SECRETARIADO EXECUTIVO

Monografia apresentada ao Curso de
Secretariado Executivo da Universidade
Federal do Ceará, como requisito parcial
para conclusão do curso.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Conceição de Maria Pinheiro Barros (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profª. Dra. Sandra Maria do Santos
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Augusto César de Aquino Cabral
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais, Graça e Luiz.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo da minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Aos meus pais, vocês são a minha base. O amor, incentivo e apoio incondicional de vocês fez toda a diferença em minha vida.

Aos meus amigos, Gyovanna, Yanna, Gabriela, Alan e Elivelto, os anos da graduação se tornaram mais leve com vocês por perto.

A esta Universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

Agradeço a todos os professores por me proporcionarem o conhecimento, não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional. Por tanto, que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais, sem nominar, terão os meus eternos agradecimentos.

À Profa. Dra. Conceição de Maria Pinheiro Barros, pela dedicação e excelente orientação.

À Profa. Dra. Sandra Maria do Santos e ao Prof. Dr. Augusto César de Aquino Cabral participantes da banca examinadora pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos discentes, pelo tempo concedido nas entrevistas.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

“[...] desde que o outro me olha, sou por ele responsável, sem mesmo ter que assumir responsabilidades a seu respeito; a sua responsabilidade incumbe-me”

(Emmanuel Lévinas)

RESUMO

Na formação universitária, é possível constituir, além do conhecimento intelectual, uma preparação profissional, social e cidadã. Considera-se que na graduação o indivíduo se percebe capaz de atuar de forma mais ativa na sociedade, por meio de ações de Responsabilidade Social Universitária que colaboram para a formação da consciência social. Este trabalho tem como objetivo geral analisar as contribuições da participação em ações de Responsabilidade Social Universitária para a formação da consciência social do aluno, na percepção de discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará (UFC). Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa e descritiva, a partir de um levantamento teórico e documental e um estudo de campo com a participação de quatro representantes discentes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará (UFC). Como técnica de pesquisa, definiu-se a entrevista reflexiva e utilizou-se um roteiro, como instrumento de coleta de dados. Para a análise dos dados, foram agrupados todos os depoimentos conforme unidades de significados e categorias de análise, por meio da técnica de análise reflexiva. Concluiu-se que as contribuições da participação em ações de Responsabilidade Social Universitária para a formação da consciência social do aluno, na percepção de discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará (UFC), estão vinculadas à concretização da tríade ensino, pesquisa e extensão, bem como às relações interpessoais que se projetam no âmbito interno e externo do Curso. Considera-se a relevância da Universidade, principalmente da extensão, em proporcionar intenso envolvimento do ser com o meio e criar espaços para pensar, questionar, e também ousar responder certas incógnitas que impactam na formação da consciência social dos futuros profissionais. Participar de ações de Responsabilidade Social Universitária proporciona contato com o diferente e, dessa forma, o sujeito amplia sua visão sobre a sociedade, gera empatia, alteridade e respeito às diferenças, assim como senso de responsabilidade para com o outro, culminando no desenvolvimento de uma consciência social.

Palavras-chave: Responsabilidade Social Universitária. Consciência Social. Secretariado Executivo.

ABSTRACT

In university education it is possible to constitute not only intellectual knowledge, but also professional, social and citizen preparation. It is considered that undergraduate or individual are able to act more actively in society, through actions of University Social Responsibility that contribute to the formation of social awareness. This paper aims to analyze how contributions of participation in actions of University Social Responsibility for the formation of social awareness of students, in the perception of students of the Executive Secretariat of the Federal University of Ceará (UFC). To this end, a qualitative and descriptive research was conducted, based on a theoretical and documentary survey and a field study with the participation of four student representatives from the Federal Secretariat of the Federal University of Ceará (UFC). As a research technique, define a reflective interview and use a script as an instrument. For an analysis of the information, all the statements were grouped, according to meaning units and categories of analysis. It concluded, therefore, that, as contributions of participation in actions of University Social Responsibility for the formation of the social conscience of the student, in the perception of the students of the Executive Secretariat of the Federal University of Ceará (UFC), are linked to the accomplishment of the teaching, research and extension, as well as in the interpersonal relationships that project in the internal and external scope of the course. It is considered a medium University, mainly extension University, by intensity of intense involvement of being with its environment and creating spaces for thinking, questioning and answering certain unknowns. that impact the formation of the social conscience of future professionals. Based on the participants' perception, it was noticed that participating in University Social Responsibility actions provides contact with different people and, in this way, or broadens their vision about society, generates empathy, change and respect for differences and a sense of responsibility towards the individual. another, culminating in the development of a social conscience.

Keywords: University Social Responsibility. Social Awareness. Executive Secretariat.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Engajamento dos discentes	34
Quadro 2	Responsabilidade Social no ensino	38
Quadro 3	Responsabilidade Social na pesquisa.....	39
Quadro 4	Responsabilidade Social na extensão universitária.....	41
Quadro 5	Impacto do professor para a responsabilidade social universitária.....	42
Quadro 6	Universidade como ambiente propício para a realização de atividades de Responsabilidade Social.....	43
Quadro 7	A Universidade e a diversidade.....	44
Quadro 8	A Universidade e o Outro.....	46
Quadro 9	Impacto à comunidade externa	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABES	Associação Brasileira de Entidades de Secretarias
ASSEC	Associação das Secretarias do Estado do Ceará
CA	Centro Acadêmico
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CENTEC	Centro de Ensino Técnico
CGC	Conceito Geral de Curso
CONSEC	Consultoria Secretarial e Organizacional
IES	Instituição de Ensino Superior
IPREDE	Instituto Primeira Infância
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
FEAACS	Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
SINDESECE	Sindicato das Secretárias do Estado do Ceará
SINAES	Sistema de Avaliação da Educação Superior
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	A RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA LEVINASIANA E A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA SOCIAL EM SECRETARIADO EXECUTIVO	18
2.1	A Filosofia Levinasiana e a Responsabilidade Social	18
2.2	O Secretariado Executivo e a formação da Consciência Social	23
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	28
3.1	Delineamento da pesquisa	28
3.2	Técnica de pesquisa e instrumento de coleta de dados	29
3.3	Universo e seleção dos participantes	31
3.4	Análise dos dados.....	32
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	34
4.1	Participação de discentes do curso de Secretariado Executivo em ações de responsabilidade social no âmbito do curso de Secretariado Executivo da UFC	34
4.2	Aspectos de responsabilidade social que envolvem ensino, pesquisa e extensão no curso de Secretariado Executivo, sob o olhar de discentes	38
4.3	Contribuições da participação de discentes em ações de ensino, pesquisa e extensão para a formação da consciência social	44
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
	REFERÊNCIAS.....	52
	APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	57
	APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	59
	APÊNDICE C - EXPLICAÇÃO DOS CONCEITOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, E CONSCIÊNCIA SOCIAL COM BASE NO REFERENCIAL TEÓRICO DESTE TRABALHO	61
	APÊNDICE D – QUADRO REFERÊNCIA PARA ANÁLISE DE DADOS	63

1 INTRODUÇÃO

Ao afirmar que a Educação Superior é responsável por formar profissionais comprometidos com o meio social em que estão inseridos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL, 1996) aponta para a responsabilidade social das instituições, uma vez que esse meio social extrapola o contexto das Instituições de Ensino Superior (IES) e se estende para o conjunto de pessoas, recursos naturais e instrumentais, sejam eles tecnológicos ou não, que compõem o espaço de vida e de ação dessas pessoas.

A responsabilidade social se efetiva na construção da cidadania, na qual, com uma perspectiva transdisciplinar de atuação pedagógica e profissional, ocorre a circulação e o entrelaçamento de saberes acadêmicos e populares, em um processo singular de aprendizagem e de produção de conhecimento em torno, inclusive, dos desafios emancipatórios da sociedade local e global.

Além da LDB, a Lei nº. 10.861, relativa ao Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituída em 2004, regulamenta que as IES brasileiras devem concretizar suas ações educacionais em quatro pilares, acrescentando aos anteriores - ensino, pesquisa, extensão - a responsabilidade social. Nessa perspectiva, a responsabilidade social torna-se item de avaliação, pois, conforme observa Fagundes e Frauches (2007), o Ministério da Educação almeja analisar se as IES estão cumprindo seu papel de promotoras de inclusão social, inclusive a partir da produção e divulgação dos conhecimentos que constroem no ambiente acadêmico. A partir da consideração de que existem leis que asseguram o papel da universidade enquanto agente promotor de responsabilidade social, este trabalho tem como objeto de estudo a percepção de discentes no que se refere ao desenvolvimento de uma consciência social, no âmbito do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará (UFC).

O termo Responsabilidade Social Universitária utilizado neste trabalho tem por base a perspectiva levinasiana, afirmando que “à medida que tenho que responder não só pelo Rosto do outro homem, mas que, ao lado dele, abordo o terceiro [...]” (LÉVINAS, 2005, p. 143), assim, exercer responsabilidade pelo próximo assume caráter de obrigação, ou seja, está aquém da liberdade. Na visão de Barros (2009, p. 24), “a questão da responsabilidade social perpassa, necessariamente, o tema da ética [...]”. Lévinas (2005, p.138) afirmou que “para uma sensibilidade ética – que se confirma, na inumanidade de nosso tempo, contra essa inumanidade – a justificação da dor do próximo é, certamente, a fonte de toda imoralidade”.

Sendo assim, se torna dever de todos buscar a ética nos dias atuais, baseando-se na responsabilidade com relação ao outro (BARROS, 2009).

A educação, sendo o meio formador de opiniões, é destacada por Barros (2009, p. 25) como “[...] o caminho a ser seguido rumo à concretização do dever ético.” Portanto, educação, ética e responsabilidade social se interligam. Pereira afirmou (2003, p. 232) que a responsabilidade social não é uma atividade separada da educação, e sim uma nova forma de educar, mais abrangente e consciente; não se restringe a atividades isoladas em determinadas datas; ao contrário, incorpora-se ao dia-a-dia das pessoas, intrínseca em cada gesto, em cada pensamento.

É fundamental que, nos espaços educativos, seja construída e problematizada a participação do indivíduo na vida pública - o que demanda a consciência de realidades, conflitos e interesses individuais e sociais, o conhecimento de mecanismos de controle e defesa de direitos e a noção dos limites e das possibilidades de ações individuais e coletivas, formando assim, no ser uma consciência social. O conceito de consciência social utilizado neste trabalho está fundamentado na ideia do sinequismo de Charles Sanders Peirce (1998). Para Peirce, “[...] a consciência não pertence ao ser humano, mas sim o ser humano pertence à consciência. A doutrina da continuidade constitui importante ponto de partida para se pensar a consciência” (ZULIANI, 2011, p. 7). O desenvolvimento de uma consciência social à luz do sinequismo, é, portanto,

[...] um comportamento que vem de uma convicção interna, que não tem dúvidas de que o que fizer para o outro, fará para si mesmo. Esta atitude, preconizada pelo Pragmatismo e pela maioria dos mestres religiosos conhecidos, tem sido o ideal de conduta durante séculos e imposta aos homens através da lei e da força, seria praticada de boa vontade por todos, gerando uma sociedade iluminada pelo amor e pela fraternidade. Uma sociedade assim rejeitaria o materialismo, o consumismo e toda falta de respeito aos semelhantes, aos animais e ao planeta, pois se somos todos parte de um todo, sabemos que o tratamento que dermos a qualquer parte refletirá em nós. (ZULIANE, 2011, p. 75-76)

Essa consciência social se manifesta em determinados momentos no usual sentimento de simpatia para com a condição de outro ser, entretanto, outras vezes faz parte de um complexo e altamente formalizado sistema semiótico da investigação científica e da comunicação entre os inquiridores do companheiro. Esse processo pode ser explicado “[...] pelo princípio da continuidade, aplicada ao surgimento de mentes individuais em um universo de generalidade relacional” (ZULIANE, 2011, p. 50)

Para Lévinas (1999), porém, a relação com o outro ultrapassa a simpatia, trata-se de uma obrigação de acolher o outro em sua alteridade, responsabilizando-se por ele. A partir dessas reflexões, esta pesquisa visa responder à seguinte questão norteadora: de que maneira

a responsabilidade social da universidade contribui para a formação da consciência social na percepção de representantes discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará (UFC)? Partiu-se do seguinte pressuposto: a Universidade por ser o *locus* para a formação de profissionais responsáveis, éticos e cidadãos, também forma para uma consciência social, por meio da participação dos discentes em ações de responsabilidade social. Foi Engers (2007) que afirmou que a educação proporcionada nas universidades é importante para preparar os educandos a enfrentar as questões sociais, ampliando seu foco de visão. Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as contribuições da participação em ações de Responsabilidade Social Universitária para a formação da consciência social do aluno, na percepção de discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará (UFC). Foram delineados os seguintes objetivos específicos:

1. Conhecer a participação de discentes em ações de responsabilidade social no âmbito do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Investigar aspectos de responsabilidade social que envolvem ensino, pesquisa e extensão no curso de Secretariado Executivo, sob o olhar de representantes discentes.
3. Discutir como a participação de discentes em ações de ensino, pesquisa e extensão contribuem para a formação da consciência social de futuros secretários executivos.

Para o alcance dos objetivos, foi realizada uma pesquisa qualitativa e descritiva, a partir de um levantamento teórico e documental e um estudo de campo com a participação de quatro representantes discentes do curso de Secretariado da Universidade Federal do Ceará (UFC). Como técnica de pesquisa, definiu-se a entrevista reflexiva e utilizou-se um roteiro, como instrumento de coleta de dados. Para a análise dos dados, foram agrupados todos os depoimentos conforme unidades de significados e categorias de análise, por meio da técnica de análise reflexiva (SZYMANSKI; ALMEIDA; BRANDINI, 2004).

No âmbito da universidade, são construídos conhecimentos e experiências que ultrapassam os limites do saber intelectual, adentrando na formação social e cidadã. Muitas vezes, é na graduação que os indivíduos percebem como podem participar de forma mais ativa na sociedade, tornando-se capazes de produzir mudanças no meio em que vivem, exercendo seus direitos e deveres, desenvolvendo reflexões éticas, morais e senso de responsabilidade social. Sendo a universidade agência social especializada em conhecimento e educação, e levando em consideração que a educação possui relação direta com a busca

pela construção de um mundo mais equitativo e com melhores condições sociais, econômicas, intelectuais, culturais e ambientais para todos, mais do que qualquer outra, a universidade é o espaço apropriado para pensar, discutir e fazer propostas (JULIATTO, 2004).

Assim sendo, a universidade, lócus privilegiado de produção de conhecimento e da própria formação de cidadãos, não pode se ausentar de oferecer respostas ou apresentar reflexões quanto às demandas sociais emergentes no século XXI. Pensar em consciência social, por mais que existam raízes em décadas passadas, não deixa de ser um debate e preocupação do momento atual.

O presente estudo se justifica pela possibilidade de contribuir em duas vertentes: acadêmica e social. No âmbito acadêmico, o estudo sobre o tema está longe de ser considerado saturado, muito pelo contrário. O que torna esse estudo relevante para a área, servindo de referência para pesquisas futuras. Em pesquisa realizada no catálogo *online* do *site* da biblioteca da Universidade Federal do Ceará (UFC), foram encontradas 370 monografias do curso de Secretariado Executivo, do ano de 1999 a 2011. Dentre estas, quatro abordam a temática da responsabilidade socioambiental, e nove sobre responsabilidade social corporativa. Não foram encontradas monografias sobre responsabilidade social universitária, tampouco sobre formação da consciência social, de forma direta ou indireta. Ao realizar um levantamento no *site* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando as palavras-chave “Responsabilidade Social”, e “Secretariado Executivo”, para delimitar o assunto e título, foram encontrados seis resultados, quatro deles na área da responsabilidade social corporativa, e dois voltado para responsabilidade socioambiental.

No âmbito social, pode-se entender que o conhecimento gerado pela universidade é apreciado inicialmente por esse meio, mas em seguida se transforma em conhecimento compartilhada com a sociedade. A partir do desenvolvimento desses novos conhecimentos a sociedade como um todo pode adquirir características evolutivas em diversas áreas. Trabalhando consciência social, à luz da responsabilidade social universitária na realidade do curso de Secretariado Executivo, pode-se obter respostas para as inquietações originadas a partir das interações que o mesmo faz com a comunidade interna e externa, assim como novos questionamentos e reflexões acerca do tema. Evidencia-se a relevância desta pesquisa, pois é de suma importância promover qualidade no serviço prestado pela universidade a comunidade, seja na preparação de profissionais com competência social e cidadã, seja no envolvimento que o próprio acadêmico do curso possui diretamente com a sociedade por

meio de projetos de extensão. A universidade possibilita essa interação, entretanto, esse estudo terá como base de pesquisa apenas o curso de Secretariado Executivo.

Esta monografia está organizada em cinco seções, levando em consideração esta introdução. Na segunda seção, é apresentado o referencial teórico acerca da Responsabilidade Social Universitária levinasiana e da formação da consciência social em Secretariado Executivo, abordando a visão de estudiosos quanto à definição de termos utilizados nesta pesquisa, a fim de, embasar na ciência o que é possível observar na prática. Na terceira seção, apresenta-se a metodologia e explica-se os caminhos utilizados na construção desta pesquisa: delineamento da pesquisa, técnica de pesquisa e instrumento de coleta de dados, universo e seleção dos participantes, análise de dados. Na quarta seção são apresentados e analisados os dados obtidos. Por último, na quinta seção discute-se as considerações finais da pesquisa.

2 A RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA LEVINASIANA E A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA SOCIAL EM SECRETARIADO EXECUTIVO

As contínuas transformações decorrentes do desenvolvimento e globalização têm impactado todos os âmbitos da sociedade. Nesse contexto, a responsabilidade social está associada de modo direto às modificações que ocorrem e envolvem os campos das ciências políticas, da economia, da administração, da gestão e educação. Essa temática está inserida dentro do ambiente acadêmico, não só em estudos e pesquisas, mas na universidade que tem se preocupado em implementar a responsabilidade social em seus procedimentos administrativos, extensivos e didáticos. Acredita-se que a concretização da tríade universitária e de sua responsabilidade social pode colaborar para a formação de profissionais e cidadãos. Esta seção aborda a visão de estudiosos quanto a definição de termos utilizados nesta pesquisa, a fim de, embasar na ciência o que é possível observar na prática.

2.1 A Filosofia Levinasiana e a Responsabilidade Social Universitária

Na explanação quanto à responsabilidade social da universidade a partir da filosofia levinasiana, busca-se um diálogo entre essa proposta filosófica e o que se compreende por Responsabilidade Social Universitária (RSU). O pensamento levinasiano, segundo Barros (2009), salienta a conexão do homem com os outros homens, por meio do discernimento de mundo exterior. Lévinas (2005) explica esse discernimento a partir do reconhecimento do “ser pensante” e do “puro vivente”. “O que o pensante percebe como exterioridade que convida ao trabalho é a apropriação, o vivente o experimenta como sua substância, como consubstancial a ele [...]” (LÉVINAS, 2005, p. 34). Dessa forma, o “puro vivente” não conhece o mundo exterior “não por uma ignorância que tangencia o conhecido, mas por uma ignorância absoluta, pela ausência de pensamento” (LÉVINAS, 2005, p. 35). Esse fato ocorre no instante em que o indivíduo não avalia o que ocorre a sua volta. Lévinas (2005, p. 35-36) salienta:

O vivente, portanto, não é sem consciência, mas tem uma consciência sem problemas, quer dizer, sem exterioridade, mundo interior cujo centro ele ocupa, consciência que não se preocupa em situar-se em relação a uma exterioridade, que não se capta como parte do todo (pois ela precede todo apreender), consciência sem consciência, à qual corresponde o termo (que não dissimula menos contradições) de inconsciente ou de instinto.

De acordo com Lévinas (2005), essa exterioridade estabelece ao “eu” a responsabilidade pelo “outro”, sendo ela, uma responsabilidade pela alteridade do outro, ou

seja, por aquilo que diverge, que constantemente nos escapa, deixando somente resquícios, aquilo que é definitivamente distinto, não num sentido qualitativo, mas substantivo. “Assim, Lévinas caracteriza essa responsabilidade como sendo, fundamentalmente, responsabilidade pela morte do outro” (BARROS, 2009, p. 30). A alteridade surge na vulnerabilidade da exposição do seu rosto, como manifestação inaugural que abre o sentido ético, como se destaca a seguir:

A morte do outro homem me concerne e me questiona como se eu me tornasse, por minha eventual indiferença, o cúmplice desta morte invisível ao outro que aí se expõe; e como se, antes de ser eu mesmo voltado a ele, tivesse que responder por esta morte do outro e não deixar outrem só, em sua solidão mortal. [...] A morte significa na concretude do que é para mim o impossível abandono de outrem à sua solidão, na proibição deste abandono dirigido a mim. Seu sentido começa no inter-humano (LÉVINAS, 1998, p.194)

Uma vez responsável pelo outro, nos tornamos também responsáveis pelas conjunturas em que ele se encontra. Além de seres indivíduos singulares, somos seres repletos de pluralidade humana. “A responsabilidade implica dois compromissos: o primeiro refere-se à resposta pelos próprios atos e, o segundo, pelos atos de outrem; ambos estão relacionados à responsabilidade social” (BARROS, 2009, p. 30). Não há como transferir a responsabilidade gerada pelas escolhas e, também suas consequências. Ser responsável pelo Outro é por natureza inseparável do ser, está enraizado no interior de cada pessoa, por mais que não haja um conhecimento a seu respeito.

No entanto, a desvalorização do outro é visivelmente corriqueira dentro da sociedade atual, Pivatto (2005) chegou a considerar que a modernidade levou à “redução do outro”. E o resultado disso é uma linear “[...] perda de influência da alteridade na experiência existencial e moral, fomentando, assim, a intolerância e a violência” (BARROS, 2009, p. 26). Tal fato, é perceptível quando se encontra a cultura da valorização pessoal e autônoma, que eleva as vontades e os desejos individuais em primeiro lugar, colocando de lado a coletividade, o interesse comum e, principalmente a preocupação com o próximo.

Um outro ponto importante para se observar em relação à responsabilidade é a liberdade. Segundo Kuiava (2006, p. 56), “sob o ponto de vista filosófico tradicional, a responsabilidade se constitui como decorrente da liberdade”. Entretanto o mundo exterior causa interferência na liberdade individual. A teoria da liberdade regulada de Silva (1998) defende que o indivíduo possui uma “suposta” liberdade, mas tendo como argumento a ampliação da liberdade e da autonomia, o controle externo é direcionado para o interior de cada pessoa. “Dessa forma, o sujeito não é autônomo e autossuficiente, mas é controlado

através das relações exteriores” (BARROS, 2009, p. 30).

Diferentemente da visão tradicionalista sobre a responsabilidade, que diz que “[...] somente admitindo que o agente tem certa liberdade de opção e de decisão é que se pode responsabilizá-lo pelos seus atos” (VÁZQUEZ, 2007, p. 109), a filosofia levinasiana defende o “eu” como infinitamente responsável perante o “Outro”, “a responsabilidade não é uma escolha e sim uma obrigação” (BARROS, 2009, p. 30). Para gerar um futuro mais humano é necessário cultivar esperança, o amor, a solidariedade e a prática da justiça, o que significa assumir a causa dos direitos humanos como direitos de todos. Em meio a uma sociedade habituada a uma cultura de valorização de si mesmo, e pensamentos individualistas, é necessário a disseminação da alteridade, sendo que em linhas gerais isso significa o destaque do Outro na dimensão ética.

No contexto da RSU, percebe-se que o discurso sobre as funções sociais da universidade começa a ganhar fôlego, com a Lei nº 5540/68, que tratou além de outros temas, sobre a autonomia didático-científica das universidades. A Lei das Diretrizes Brasileiras nº 9394/96, capítulo IV, artigo 43, dispôs sobre as finalidades específicas do ensino superior, abordando novamente sobre as funções sociais da universidade, no sentido de promover sua efetiva modernização e o cumprimento de sua responsabilidade social (BRASIL, 1996). A proposta oficial da Reforma Universitária deu origem ao Projeto de Lei nº 7200/2006, que previu elementos que consolidasse a função social do ensino superior, como a democratização do acesso; padrões de qualidade; liberdade acadêmica; respeito aos direitos humanos e exercício da cidadania; tecnologia da informação; gestão democrática; valorização profissional; educação à distância (BRASIL, 2006).

As atribuições das Instituições de Ensino Superior (IES) têm se modificado com o passar do tempo. Anteriormente, as IES eram tidas apenas como garantidores da conservação de formas de conhecimento culturalmente reverenciadas, depois passaram a ser fonte de pessoal altamente qualificado, em seguida tornaram-se altamente prestigiadas pelos seus investigadores dedicados a satisfazer necessidades econômicas a agentes do desenvolvimento e da transformação social.

[...] nos tempos modernos, (a universidade) passou a preocupar-se em atender também às necessidades do seu tempo e do seu espaço. Hoje, a par de sua tarefa primordial, a universidade está voltada a participar ativamente de ações exteriores ao ambiente da academia (OLIVEIRA, 2004, p. 96).

A universidade deve se comprometer com a formação ofertada aos alunos. É um diferencial formar profissionais socialmente responsáveis, mas para que isso aconteça é necessário produzir sensibilização, com o objetivo de que os alunos enxerguem os problemas

sociais que os rodeiam, “O movimento que cria o mundo do pensamento é o mesmo que abre o pensamento ao mundo” (MORIN, 2005, p.77).

Sob a perspectiva desse cenário, a educação superior contemporânea “[...] tem uma responsabilidade pública fundamental a respeito dos conteúdos curriculares, da ética e dos valores que transmite” (LOPEZ SEGRERA, 2010, p. 106), cabendo à universidade facilitar o desenvolvimento de seus alunos. No entanto, é essencial constatar que o desenvolvimento não é apenas acadêmico e informativo. Constitui-se em produzir condições que possibilite o indivíduo a aprender a pensar por si mesmo, ajudando-o a roborar seus próprios ideais e opiniões e promover a leitura da realidade do mundo, dessa forma,

[...] a universidade não pode ser indiferente ao seu entorno, à comunidade na qual está inserida e que a interpela, invoca respostas e a convoca à responsabilidade. Partindo dessa compreensão, pode-se considerar que a sociedade é o que se apresenta e afeta essa instituição. (BARROS, FREIRE, 2011, p. 894)

A responsabilidade social universitária gera o elo necessário entre o conhecimento originado no contexto da sua aplicação, seja ele conhecimento científico, tecnológico, humanístico e artístico, e as deficiências locais, nacionais e até globais. Para Vallaeys (2006), é por meio da universidade que se molda o mais alto nível de qualificação da pessoa, sob o ponto de vista técnico e científico. No entanto, ela também tem todos os mecanismos necessários para formar o profissional cidadão, comprometido com a mudança almejada pelas sociedades. Tal responsabilidade beneficia, pois, tanto as organizações quanto o entorno social no qual elas se inserem.

Segundo Goergen (2006), o foco da responsabilidade social universitária está no que ela sabe, pode e deve realizar gerando as disposições necessárias para a produção de conhecimentos e saberes, de modo particular no contexto acadêmico brasileiro que é marcado por significativas diferenças regionais. A responsabilidade é uma “[...] palavra que sempre parece ressoar em função de uma esperança, de uma vontade, de uma soberania, daquilo que esperamos do futuro” (PETERSON, 1999, p. 159). Partindo desse princípio, entende-se que existe uma esperança de transformação social depositada na universidade, pressupondo uma responsabilidade intrínseca à sua existência, ao se enxergar dentro desta realidade,

[...] a universidade passa a assumir seu compromisso social e o estudante começa a compreender sua própria responsabilidade. É aqui que a transformação se inicia – quando se constrói a universidade ao redor de um núcleo social e não como um processo paralelo como o da projeção social. Em resumo, a RSU é o elo entre dois mundos diferentes: a universidade, com seus tecnocratas, docentes, estudantes, missão, currículo, pesquisa e o resto de sua bagagem – tanto desejada quanto indesejada – e a realidade de nossos países, com sua iniquidade, sua pobreza, seus antagonismos e sua globalização (BERTO, 2011, p. 25-26)

É fundamental que a universidade forneça provimento à sociedade de recursos

humanos qualificados, com capacidade de intervir de forma real as suas áreas de atuação, mas também, que providencie a essa mesma sociedade explicações e soluções às demandas sociais emergentes. Pois “a universidade, como agência social especializada em conhecimento e educação, mais do que qualquer outra é o espaço apropriado para pensar, discutir e fazer propostas” (JULIATTO, 2004, p. 15). É nesse sentido, que Barros (2009) propõe a relação entre a filosofia levinasiana e a RSU, ao considerar a sociedade o Outro da universidade (Eu). Nessa linha de pensamento Barros e Freire (2011, p.36) argumentam: b

A universidade deve responder ao Outro, aqui representado pela sociedade em seu entorno, a partir de uma reflexão sobre o seu significado social, da busca de atendimento às demandas da comunidade, da produção de conhecimentos e da formação de profissionais responsáveis.

A aplicação da responsabilidade social na universidade de modo que responda à invocação que emana da comunidade externa, no sentido levinasiano, deve acontecer de forma diversificada, procurando aliar o ensino, a pesquisa e a extensão por meio estratégias e do envolvimento com a comunidade local. Dessa forma a universidade mantém laços com a comunidade, entendendo seus dilemas e problemas coletivos. Na perspectiva da ética da alteridade radical, a universidade tem a obrigação de responder ao chamado da sociedade (BARROS, 2009, BARROS; FREIRE, 2011). Nessa perspectiva, os projetos socioacadêmicos, de acordo com a RSU, possibilitam o aperfeiçoamento das competências técnicas, mas além disso proporciona o desenvolvimento de valores e princípios direcionados ao desenvolvimento humano. Tais valores e princípios são faróis essenciais para orientar o comportamento humano, conforme afirma Berto (2011, p. 30) ao complementar:

Os projetos socioacadêmicos quando abrangem princípios e valores do plano pessoal, social e universitário, aplicados à gestão responsável, à pesquisa, à docência e à extensão, ultrapassam a filantropia, gerando um novo modelo de gestão baseado em fins éticos, justos e sustentáveis de desenvolvimento para sua comunidade interna e externa (BERTO, 2011, p. 30)

A apreensão para com o bem-estar social, especialmente no contexto levinasiano, não assume o lugar do caráter filantrópico e assistencialista de anteriormente. Segundo Berto (2011, p. 24) “As ações de filantropia, motivadas por razões humanitárias, são isoladas e relativas, enquanto o conceito de responsabilidade social possui uma amplitude muito maior.” Atualmente, a universidade deve buscar cooperar com a sociedade por meio de projetos fundamentados em problemas sociais concretos, atuais, que possuem sintonia com a realidade vivenciada. Ou seja,

[...] a Responsabilidade Social Universitária exige, a partir de uma visão holística, a articulação das diversas partes da instituição, em um projeto de promoção social de princípios éticos e de desenvolvimento social equitativo e sustentável, com vistas à produção e transmissão de saberes responsáveis e à formação de

profissionais cidadãos igualmente responsáveis. (VALLAEYS, 2006, p. 39)

Considera-se a universidade “[...] uma poderosa alavanca para o desenvolvimento cultural, social e econômico da comunidade onde se encontra” (JULIATTO, 2004, p.18). Pensar nesse contexto, sobre a responsabilidade social universitária, quer dizer refletir sobre as incumbências que estão inerentes à natureza institucional das IES, refletida na transparência e na ética nas suas relações, no respeito à diversidade, na acolhida às diferenças, nas boas condições de trabalho, no respeito às normas democraticamente estabelecidas. Significa adotar atitudes éticas em todas as atividades da universidade, englobando todos os atores com os quais ela interage, seus “*stakeholders*”, nos âmbitos internos e externos.

2.2 O Secretariado Executivo e a formação da consciência social

Conforme registros históricos a profissão de Secretariado Executivo tem como antecedentes os escribas, estes eram profissionais de atuação destacada em toda Idade Média. “formar-se escriba significava ingressar na classe oficial, culta [...]” (SABINO; ROCHA, 2004, p. 5). No Brasil, a atuação secretarial começou a ser assimilada no âmbito das organizações a partir dos anos 50. Entretanto o papel desempenhado por estes limitava-se a executar técnicas secretariais como taquigrafia, datilografia, atendimentos telefônicos e anotação de recados (CAVALCANTE, 2007, p. 16). Em meados da década de 60, foi que o movimento secretarial brasileiro começou a tomar corpo. Surgiu o “Clube da Secretárias”, que posteriormente, em 1970, tornou-se a “Associação das Secretárias do Rio de Janeiro”, primeira associação civil com o objetivo de reunir e agrupar a classe (CAVALCANTE, 2007, p. 17). Em 7 de setembro de 1976 foi criada a Associação Brasileira de Entidades de Secretarias (ABES).

A partir da constituição de uma representatividade nacional, a ABES, a categoria profissional de secretariado obteve conquistas como a instituição do dia 30 de setembro como o Dia Nacional de Secretária, por meio da Lei nº 1.421, de setembro de 1977. Mais tarde com a Lei nº 6.556/78, foi dado o primeiro passo para o reconhecimento da profissão, pois esta Lei fornece dispositivos para que as Delegacias Regionais de Trabalho fiquem responsáveis pelos Registros da Profissão, entretanto não existem mecanismos de obrigatoriedade no cumprimento dessa lei pelas organizações. Finalmente em 30 de setembro de 1985, a profissão de Secretariado é regulamentada por meio da Lei nº 7.377/85, exigindo formação específica para atuar na área, e garantindo os direitos dos profissionais atuantes, embora houvesse falha que foram resolvidas apenas em 1996 com a Lei nº 6.2691.

No que se refere à formação secretarial, a criação de cursos de nível superior na área, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) foi a primeira, em 1969, sob justificativa de atender aos anseios da comunidade empresarial local. E da mesma forma pode-se afirmar que:

[...] os cursos de secretariado executivo chegaram à universidade para enfrentar exigências de uma profissão que se tornou indispensável nas organizações e cuja amplitude vai muito além da esperada anteriormente. A participação desse profissional é, nos dias de hoje, muito mais intensificada pela grande responsabilidade que deles se exige (BIANCHI; ALVARENGA; BIANCHI, 2003, p. 4).

O surgimento dos cursos superiores na área secretarial ocorreu para atender uma demanda social, advinda de uma categoria profissional e de organizações que necessitavam de profissionais qualificados. Emergiu assim, uma formação diferenciada e voltada para além do mundo do trabalho, pois a educação é uma prática social, intimamente ligada ao desenvolvimento integral do sujeito, comprometendo-se com a formação da cidadania e seu pleno exercício. (BASTOS, 2008, p. 181). Dessa forma, a instituição de ensino superior, além da missão de formar profissionais de alto nível nas diversas áreas do conhecimento, tem obrigação de contribuir para formação de opiniões, levar informação aqueles que não tem acesso a ela, e gerar consciência acerca da realidade social.

Os projetos de extensão têm sido eficazes ferramentas para se chegar às camadas sociais, proporcionando troca de informações e conhecimentos que engrandece não apenas as pessoas da comunidade em geral, mas principalmente a massa crítica formada dentro da universidade, esta passa então, a atuar de forma mais condizente com a realidade (CAPELETTE; MAZZEI, 2007). “Ela (*extensão*) vai desenvolver exatamente aquelas pesquisas que a sociedade está requerendo, vai se preocupar em explorar aqueles problemas que são candentes à sociedade em que ela está inserida” (SAVIANI, 1984, p.64-65, *grifo da autora*).

Conforme o Plano Nacional de Extensão Universitária, a extensão é, assim como a filosofia, uma ação política, democrática, e indica que a Instituição que a prática é engajada na solução de problemas sociais, utilizando pesquisas básicas e aplicadas, e assim, intervindo diretamente na realidade (BRASIL, 2000). Nesse sentido a Resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, afirma que:

Art. 5º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior: I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social; II - a formação cidadã

dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular; III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais; IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico (BRASIL, 2018, p. 2).

A prática da extensão no ensino superior é muita rica em proporcionar um desenvolvimento do caráter cidadão para os discentes, e dessa forma, amadurecer ou/e formatar uma consciência social. No entanto, não é o único meio capaz de desenvolver essa consciência. A graduação em si, impulsiona o discente em direção ao pensamento crítico, voltado para a realidade, e assim evidenciando pensamento coletivo e de responsabilidade para com o outro. Nessa perspectiva, espera-se que por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão, a universidade cumpra sua função social ao formar cidadãos responsáveis e éticos e responder à sociedade como outro (BARROS, 2009).

Acredita-se que uma contribuição para a constituição desse profissional e cidadão é a formação da consciência social no âmbito universitário. Charles Sanders Peirce (1839-1914), conhecido filósofo americano, deu origem à teoria máxima científica da continuidade, o Sinequismo. Na visão de Pierce (1998) o universo existe sob a forma de um conjunto contínuo de todas as suas partes, sem existir partes totalmente separadas, determinadas ou definida, em suas palavras:

A palavra sinequismo é a forma portuguesa do grego sunexismo/v de sune/xhv continuidade. Por dois séculos temos afixado ista e ismo às palavras, com o objetivo de assinalar as doutrinas que exaltam a importância daqueles elementos que a palavra raiz significa. Assim, materialismo é a doutrina de que tudo é matéria; idealismo é a doutrina de que tudo são ideias; dualismo a filosofia que divide tudo em dois. Da mesma maneira, eu propus fazer sinequismo significar a tendência de tomar tudo como contínuo (PIERCE, 1998, p. 149)

Além disso, segundo Pierce (1998), esse universo é contínuo em crescimento, complexidade e conectividade, por meio da semiose e do funcionamento de um irreduzível e onipresente poder de generalidade relacional, para mediar e unir substratos (ZULIANE, 2011). De forma prática "toda comunicação de mente para mente é a continuidade do ser." (PIERCE, 1998, p. 151). Os pensamentos gerados em mentes individuais, se interligam para participarem de um pensamento social. O sinequismo de Pierce (1998) afirma que consciência carnal é somente uma pequena parte do homem, pois além desta, existe a consciência social, "[...] pelo qual o espírito de um homem é incorporado em outros, e que continua a viver e respirar e a ter o seu ser muito mais do que observadores superficiais imaginam" (PIERCE, 1998, p. 151). A ideia de uma identidade pessoal é ampliada para

incluir uma dimensão social da mente, dessa forma, segundo a visão de Pierce (1998, p. 151),

O sinequista não pode dizer: “eu sou inteiramente eu mesmo e de maneira nenhuma tu.” Se abraçares o sinequismo, deves abandonar essa metafísica perversa. Em primeiro lugar, teus vizinhos são, em certa medida, tu mesmo, de maneira muito mais ampla.

Vigotsky (2004) ao tentar explicar o conceito de consciência, relaciona-o à vida, já que, o sujeito a partir da consciência, projeta aquilo que irá construir na natureza, diferente dos demais animais, que o fazem por instinto. Freire (1980), enfatiza que o produto final da consciência deve ser a conscientização. Segundo ele a formação de uma conscientização é diretamente proporcional a condição de que essa consciência esteja vinculada a uma atividade. Ele dá ênfase ao fragmento final da palavra, “ação”, desta forma as atitudes deveriam estar vinculadas ao discurso, o que demonstra um comprometimento ético do sujeito e gera maior nível de conscientização.

Conforme a filosofia de Pierce (1999), percebe-se que o pensamento, o sentimento e a existência estão espalhados pelo universo, ou seja, nada é antropocêntrico (ZULIANE, 2011). Helmut Pape (1997) associa o conceito da continuidade, presente no Sinequismo, com o “Amor Agápico”. Segundo ele o amor agápico permeia tudo e todos, e confere à sociedade um progresso cultural que é viável apenas em meio a um conjunto dos seres, colocando seus sentimentos a serviço da organização do mundo. Sobre esse aspecto ressalta-se:

Agapismo é a evolução através do amor criativo, a lei do amor, uma liberdade fundamental que é o sopro do espírito de amor. Uma ontologia agápica, então, seria uma ontologia que permite a ação teleológica, a ação como aquela engendrada pelo amor que surge entre as pessoas que não escolhem, mas são postas em movimento por ele. Em nossa vida mental, agapismo é a influência de uma idéia que não é totalmente compreendida, mas atrai uma mente inquiridora a procurar e desenvolver a sua plena expressão (ZULIANE, 2011, p. 47)

O termo “agápico” remete a religião, entretanto Pierce não considerou o sinequismo uma religião, ou uma forma de explicá-la, pelo contrário, para ele o sinequismo é uma filosofia puramente científica, passível de explicação, podendo exercer “[...] um importante papel na reconciliação entre religião e ciência” (PIERCE, 1998, p. 152). Portanto, a consciência social, na visão de Pierce (1998), é formada por meio da continuidade do ser, pois este não termina em si, mas continua no outro.

Percebe-se que a Universidade recebe incentivos dos órgãos da Educação a fim de promover a Responsabilidade Social. A extensão, por meio de ações de contato com a comunidade externa, é a dimensão universitária que mais se move nesse sentido. No contexto do Secretariado Executivo, a prática da Responsabilidade Social Universitária tem potencial para promover uma formação cidadã, isso influencia no desenvolvimento da consciência

social do indivíduo, despertando-o para refletir sobre o impacto das suas ações no outro. Essa consciência adquirida na graduação, permanece no profissional. E como é passível de realizar notável diferença, um profissional de Secretariado Executivo humano, capaz de exercer empatia, solidariedade, e respeito para com o próximo, em seu ambiente de trabalho, já que, este constantemente necessita lidar com uma variedade de públicos dentro e fora da empresa.

Na próxima seção, apresenta-se a metodologia que foi utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta seção, apresenta-se o processo de construção desta pesquisa, suas características e aspectos relevantes. Adota-se o conceito de pesquisa como um "procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos" (GIL, 1991, p.19). Comungam também dessa ideia Lakatos e Marconi (2001) e Cervo e Bervian (1996) que a definem como uma atividade voltada à busca de respostas e à solução de problemas para questões propostas, através da utilização de métodos científicos. A seguir, são expostos os seguintes aspectos metodológicos: delineamento da pesquisa, técnica de pesquisa e instrumento de coleta de dados, universo e seleção dos participantes e análise de dados.

3.1 Delineamento da pesquisa

Esta pesquisa se insere no modelo qualitativo, buscando uma interpretação da realidade do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará (UFC). Não se preocupa com o quantitativo coletado, e sim em nível de conteúdo para entendimento dos objetivos propostos. Confirmando esse pensamento acerca da pesquisa qualitativa, Silveira e Gerhardt (2009, p. 32) afirmam que “preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Classifica-se, também, como descritiva pois, segundo Vergara (2000), expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre variáveis e define sua natureza, dessa forma, ela não assume compromisso em explicar os fenômenos, mas os descreve.

Foi feito um levantamento bibliográfico para construção do referencial teórico, que consiste, conforme Köche (1997, p. 122) em “conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se instrumento indispensável a qualquer tipo de pesquisa.”.

Em seguida, foi realizado um estudo de campo que, como afirma Vergara (2000), é realizada no local onde ocorre ou ocorreu determinado fenômeno, ou em um local que disponha de elementos para explicá-la. Por último, foi necessário realizar um levantamento documental, que segundo Gil (1991) tem semelhança com o levantamento bibliográfico, no entanto, trata-se de materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

3.2 Técnica de pesquisa e instrumento de coleta de dados

Quanto à técnica de pesquisa, foi utilizada a entrevista reflexiva, método que torna horizontal as relações de poder, ou seja, considera a participação dos atores envolvidos, incluindo suas subjetividades no processo de interação social, igualmente (SZYMANSKI; ALMEIDA; BRANDINI, 2004). Ressalta-se que na entrevista reflexiva as intencionalidades do entrevistador, a aceitação para participar, e as formulações existentes nas respostas dadas pelo entrevistado com o propósito de contribuir na pesquisa são definidas pelas emoções desses participantes. Segundo Szymanski, Almeida e Brandini (2004), a entrevista reflexiva constitui uma interação humana (situação em que os significados são construídos) e, assim como em todos os tipos de relações humanas, não acontecem distanciadas das emoções.

A utilização da entrevista reflexiva, como procedimento metodológico, torna possível retirar o sujeito colaborador de sua zona de conforto e impulsioná-lo a pensar e a refletir criticamente sobre sua própria prática. Sobre isso, Rebouças e Soares (2017) afirmaram que o método é de caráter intervencionista, pois possibilita ressignificação e, assim, a produção de novos sentidos, os quais se constituem a partir de um esforço que rompa o cotidiano, desmistifique velhas concepções, aprofunde compreensões rasteiras, ultrapasse a aparência.

Na entrevista reflexiva, conforme Szymanski, Almeida e Brandini (2004), ocorre um processo de empatia, ou seja, gera capacidade de se colocar no lugar do outro por parte do entrevistador, possibilitando maior entendimento dos fenômenos, apresentados pelos entrevistados. Outra questão a ser observada é que o entrevistador e o conteúdo de sua investigação estão completamente ligados, impossibilitando uma suposta neutralidade. A compreensão de que o autor faz parte do processo é muito importante, porém, não se pode deixar que isso influencie na subjetividade da pesquisa. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um roteiro com uma pergunta norteadora, sete focalizadoras, e cinco de aprofundamento, conforme consta no Apêndice A.

De acordo com Szymanski, Almeida e Brandini (2004), a pergunta norteadora busca responder o objetivo principal da pesquisa, enquanto as perguntas focalizadoras “são aquelas que trazem o discurso para o foco desejado da pesquisa, quando a digressão se prolonga demasiadamente” (SZYMANSKI; ALMEIDA; BRANDINI, 2004, p. 49). Entretanto, ocorrendo o inverso, e com o intuito de que entrevistado produza descrições e expresse pontos de vista que vão além da contagem superficial do fenômeno, o entrevistador deve fazer uma reflexão da fala do sujeito pesquisado e expressar sua compreensão dando voz às

ideias que compreendeu, de forma a estimular o pensamento do entrevistado através das perguntas de aprofundamento.

No processo de reflexão, ainda segundo Szymanski, Almeida e Brandini (2004), ao ter diante de si a oportunidade de raciocinar e argumentar sobre questões novas, até então, nunca discutidas pelo sujeito colaborador, este desenvolve novas formas de pensar - ou seja, se ressignifica e vive o movimento de produção de novos sentidos para a realidade investigada.

Para a realização da entrevista, Szymanski, Almeida e Brandini (2004) apontam ainda etapas a serem seguidas, são elas: (a) contato inicial; (b) a condução da entrevista, que é subdividida em: aquecimento; a questão desencadeadora; a expressão da compreensão; produção de sínteses; elaboração de questões de esclarecimento, focalizadoras e de aprofundamento e (c) devolução. A devolução ocorre quando o sujeito entrevistado tem acesso a todas as informações analisadas em seu depoimento.

Szymanski, Almeida e Brandini (2004) apontam ainda, a necessidade de a entrevista acontecer em no mínimo dois encontros. Para o desenvolvimento desta pesquisa, portanto, houve três encontros. O primeiro encontro foi agendado individualmente com os selecionados, e nesse momento foi apresentado para eles a pesquisa e seus objetivos, assim como foram descritos detalhes de como ocorreria a participação deles. Nesse momento, cada participante teve acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido adaptado do modelo de Barros (2009), constando no Apêndice B. Ao aceitar participar da pesquisa, cada sujeito assinou o termo, no qual lhes foi assegurado o anonimato.

O segundo momento aconteceu uma semana depois, e deu-se início às entrevistas que foram registradas com o uso um gravador de voz. A entrevista seguiu o roteiro elaborado, no entanto, houve necessidade de fazer perguntas de esclarecimentos e aprofundamentos que não estavam listadas, com o intuito de compreender melhor o depoimento dos entrevistados. Foi esclarecido, também, para cada entrevistado o significado dos termos Responsabilidade Social e Consciência Social, para os objetivos desta investigação, conforme os principais teóricos que fundamentam este trabalho. Para isso, foi feito um resumo do referencial teórico desta obra, que consta no Apêndice C, todos os entrevistados receberam uma cópia, e o arquivo foi lido e esclarecido durante a primeira entrevista.

O último encontro ocorreu na semana seguinte. Os áudios das entrevistas foram ouvidos pela autora, e foi possível pautar, conforme o desenvolvimento individual de cada entrevista, os assuntos que precisavam ser abordados novamente e/ou aprofundados. Dessa forma, para o segundo encontro não houve roteiro único.

A pesquisa reflexiva propõe que o entrevistador compartilhe sua compreensão com o participante, lhe dê uma devolutiva e possibilita uma interação perceptual do outro e de si. Nesse processo, a reflexão da fala do entrevistado oportuniza uma abertura para o entrevistado concordar, discordar ou reformular suas proposições. Assim, vislumbra-se uma participação ativa de ambos no resultado final (SZYMANSKI; ALMEIDA; BRANDINI, 2004).

A devolutiva foi realizada após a construção da apresentação e análise de dados. Todo o conteúdo dessa seção, foi enviado por *e-mail* aos discentes participantes da pesquisa, e foi sinalizado, a eles, as suas respectivas identidades dentro dos depoimentos. Os entrevistados não apontaram para a necessidade de exclusão ou modificação de algum depoimento. Mas reafirmaram sobre como a pesquisa pode trazer muitas reflexões a respeito da sua atuação no âmbito do Curso.

3.3 Universo e seleção dos participantes

Conforme Prodanov e Freitas (2013, p.98), “a população (ou universo da pesquisa) é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo”. No caso dessa pesquisa, o universo foi composto por discentes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará. Considerou-se ideal para a pesquisa a presença de um representante de cada semestre, com o intuito de envolver o máximo possível do curso. A seleção dos participantes considerou os seguintes critérios:

- a) Ser aluno do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará.
- b) Ter participado ou estar participando, de uma ou mais ações de responsabilidade social vinculadas ao curso de Secretariado Executivo da Universidade.
- c) Ter participado ou estar participando de atividades em ensino, pesquisa e extensão, não podendo em nenhuma hipótese, ter a ausência de nenhum deste.
- d) Aceitar participar da pesquisa.

Todos os critérios foram determinados por sugerirem maior potencial dos discentes na vivência da Universidade, e assim mais propriedade para falar dos impactos sociais causados pela graduação dentro da sua individualidade.

A partir desses requisitos, foram selecionados quatro representantes estudantis para participarem da pesquisa. A quantidade de participantes definida se justifica pelo fato de que na técnica de entrevista utilizada objetiva-se refletir a fala do entrevistado, buscar uma compreensão e submetê-la ao próprio entrevistado. A coleta de dados ocorre em vários momentos. Outro aspecto relevante, é a profundidade da análise, considerada como um

“processo que conduz à explicitação da compreensão do fenômeno pelo pesquisador” (SZYMANSKI; ALMEIDA; BRANDINI, 2004, p. 65). Trata-se, portanto, de um processo amplo e profundo de coleta, reflexão e análise de informações que inviabiliza um quantitativo amplo de participantes. Com o intuito de manter em sigilo as identidades dos entrevistados, os participantes foram identificados como: Entrevistado 1, Entrevistado 2, Entrevistado 3 e Entrevistado 4.

3.4 Análise dos dados

Szymanski, Almeida e Brandini (2004) apontam a impossibilidade de existência de um modelo pronto para realizar a análise dos dados obtidos, indicando que seria apenas na prática, que o pesquisador define os procedimentos. Entretanto, ele aponta quatro etapas para análise: (1) leitura dos depoimentos para se familiarizar com o texto; (2) separação das unidades de significado, das respostas para seus questionamentos; (3) transformar as expressões cotidianas apresentadas pelos entrevistados em linguagem psicológica e (4) sintetização de todas as unidades de significado elaborando uma síntese.

Dessa forma, o processo de análise dos dados desta pesquisa iniciou com a transcrição dos áudios das entrevistas, para que pudesse ser feita leitura integral de todos os dados obtidos. Estes foram lidos até que houvesse condições de selecionar unidades de significado relevantes para os questionamentos desta pesquisa. Portanto, os dados não serão apresentados na ordem das perguntas presentes no roteiro, mas foi construída uma sequência lógica de informação na apresentação dos dados de forma que se alcance os objetivos da pesquisa.

Em seguida, foram construídos quadros, conforme modelo apresentado por Szymanski, Almeida e Brandini (2004), exemplificado no Apêndice D, onde os depoimentos dos entrevistados pudessem ser agrupados conforme a construção das unidades de significado. As expressões cotidianas e coloquiais foram corrigidas de forma que o discurso apresentasse mais formalidade e pudesse ser construída uma linguagem psicológica em sua composição. Por último, os depoimentos foram analisados sob uma ótica psicológica atribuindo possíveis significados, construindo-se assim, uma síntese para cada depoimento.

Foi desenvolvida também, análise documental de documentos específicos do curso de Secretariado Executivo. Analisou-se o Projeto Pedagógico do Curso e os seguintes projetos de extensão: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo (NEPES); Secretariado em Movimento; Projeto Caminhos do Saber em Secretariado; Consultoria Secretarial (CONSEC); Encontro de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo (ENEPES). Foram verificados, ainda, documentos legais, como: Lei nº 5540/68, Lei nº

1.421/77, Lei nº 6.556/78, Lei nº 7.377/85, Lei nº 9394/96, Lei nº. 10.861/2004, Lei nº 7.200/2006, e a Resolução Nº 7/2018.

A seção a seguir faz a apresentação e análise dos dados coletados.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo apresenta os resultados da pesquisa e a análise das informações. Está organizado em três subcapítulos, a saber: participação de discentes do curso de Secretariado Executivo em ações de responsabilidade social no âmbito do curso de Secretariado Executivo da UFC, aspectos de responsabilidade social que envolvem ensino, pesquisa e extensão no curso de Secretariado Executivo, sob o olhar de discentes e participação de discentes em ações de ensino, pesquisa e extensão contribuem para a formação da consciência social de futuros secretários executivos.

4.1 Participação de discentes do curso de Secretariado Executivo em ações de responsabilidade social no âmbito do curso de Secretariado Executivo da UFC

A partir dos depoimentos obtidos por meio das entrevistas, inicialmente, foi destacada a participação de discentes do curso de Secretariado Executivo em ações de responsabilidade social no âmbito do curso de Secretariado Executivo da UFC. O Quadro 1 apresenta os principais resultados obtidos.

Quadro 1 – Engajamento dos discentes

Categoria	Síntese das respostas
<p>Participação de discentes em ações de Responsabilidade Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Núcleo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo (NEPES); ● Grupo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo (GEPES); ● Centro Acadêmico (CA); ● Programa de Iniciação Científica (PIBIC); ● Secretariado em Movimento; ● Consultoria Secretarial e Organizacional (CONSEC) ● Doações para o Lar TinTin ● Caminhos do Saber em Secretariado; ● Centro Acadêmico de Secretariado em Movimento - <i>podcast</i>; doação de sangue HEMOCE, Clube de Conversação, Cine Opina ● Ação social no Lar Torres de Melo, ● Encontro de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Conforme Quadro 1, o qual sintetiza os depoimentos dos entrevistados, pode-se perceber que o envolvimento em projetos de extensão e ações de responsabilidade social está vinculado, principalmente, à participação no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo (NEPES). O NEPES é

um Programa de Extensão que tem como objetivo gerar e incentivar a integração entre extensão e a pesquisa científica e integrar docentes e servidores técnicos-administrativos por meio de estudos, capacitação profissional, consultoria, pesquisas, eventos, cursos e serviços de extensão voltados ao Secretariado Executivo com foco em: currículo e formação em secretariado, educação em

secretariado, assessoria executiva e gestão secretarial. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2018a, p. 5).

Assim, o NEPES funciona como um programa “guarda-chuva’ que abriga os projetos de extensão desenvolvidos no curso de Secretariado Executivo da UFC, atuando na tríade ensino, pesquisa e extensão. Observou-se, ainda, algumas atividades do Centro Acadêmico (CA), conjuntamente com o projeto de extensão Secretariado em Movimento, esse projeto visa desenvolver ações extensionistas que contribuam para o progresso de estudantes e diminuir os índices de evasão e fortalecer a qualidade do Curso de Secretariado Executivo da UFC (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2018b, p.11).

Quanto à Responsabilidade Social da Universidade ressalta-se a importância do projeto pois, “[...] serão desenvolvidos no âmbito do projeto ações extensionistas que ofereçam respostas às demandas da comunidade externa (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2018b, p. 8). A lei relativa ao Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES), de 2004, assim como, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL, 1996), já citadas anteriormente, impõe justamente o acréscimo da responsabilidade social nas ações educacionais das IES.

Identificou-se, também, no âmbito do Secretariado em Movimento, atividades que buscam provocar ações de impacto social, como a campanha de doação de sangue, realizada desde 2016 na Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC), pelo Centro Acadêmico de Secretariado Executivo, conforme relata o Entrevistado 4; a campanha de doação de materiais de higiene para o Lar TinTin em 2017 “[...] em união com a comunidade acadêmica a gente fez arrecadação de materiais de higiene conforme a necessidade do Lar Tintin e visando o bem-estar daqueles animais” (ENTREVISTADO 4). Ressaltaram-se ações criadas pela atual gestão do Centro Acadêmico no âmbito do projeto de extensão Secretariado em Movimento, como: o *Podcast* “[...] que traz o debate sobre questões sociais, como racismo, e até deficiência, dentro da universidade” (ENTREVISTADO 3), o Cine Opina que é “[...] um projeto em que a gente traz vídeos curtos para debater questões de saúde mental, autoestima, e outros temas” (ENTREVISTADO 3) e o clube de conversação. Sobre o clube de conversação, o Entrevistado 3 comentou:

[...] abrimos duas turmas, uma de inglês e outra de espanhol, com encontros uma vez por semana de no mínimo uma hora, a gente abre para o público externo também, inclusive o espanhol sempre tem algumas pessoas que estão terminando o ensino médio eles vêm e participam de alguns encontros com a gente, e o intuito é ajudar as pessoas a praticar a oralidade mesmo que não saiba nada, a gente traz vocabulários exercícios para incentivar a estudar e praticar o idioma.

É importante observar que a participação dos discentes entrevistados não se limita a um único projeto, todos eles, buscaram se envolver em diversos ambientes, de forma muito orgânica, mas constituindo uma enriquecida experiência. Para Lévinas (2005) a ausência do pensamento sobre o mundo exterior no “puro vivente” gera nele uma ignorância, que pode ser traduzida também como uma insensibilidade, ou apatia. Mas o engajamento, como pode ser observado no caso dos indivíduos participantes desta pesquisa, significa conforme a visão de Lévinas (2005), que estes indivíduos construíram conhecimento sobre o mundo em seu entorno, ao ponto de se mobilizarem para a participação em projetos que proporcionem impactos sociais.

As ações de responsabilidade social, partem dos projetos de extensão, e podem ser associadas à área da educação, como por exemplo, o projeto Caminhos do Saber em Secretariado, vinculado ao NEPES. O Projeto Caminhos do Saber em Secretariado tem o intuito de “disseminar o conhecimento produzido no âmbito da Universidade e possibilitar o desenvolvimento da comunidade externa carente na área de Secretariado” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2018d, p. 5). O Entrevistado 3 define o projeto como:

[...] uma parceria com uma faculdade particular, a FGF, onde a gente ministra um curso básico em secretariado e técnicas de recepção, para pessoas de diferentes idades, diferentes formações e níveis sociais, [...] então a gente alcança essas pessoas através do ensino. Com certeza esse é o projeto que mais me marca aqui dentro do UFC, pelo fato de eu ouvir histórias de pessoas que estavam casados há dez anos, ou que alguém da família adoeceu e teve que abdicar de tudo para cuidar do parente e deixou a carreira de lado. Eles estarem ali querendo fazer o curso, mesmo sendo apenas uma vez por semana, no sábado pela manhã, mexeu tanto comigo, porque eu vi muita força de vontade nos alunos, muita força de vontade de mudar de vida [...] é um projeto que eu amo demais porque a gente vê no olhar deles que o que é ministrado ali está fazendo a diferença, alguns deles já estavam desistido de procurar um emprego, mas aí surgiu oportunidade do curso que é gratuito, e incentiva a inserção deles no mercado de trabalho. Então acredito que esse é um projeto que mais me traz a questão da responsabilidade para com o próximo.

Zuliane (2011), citando Pierce (1998), afirma que a consciência social pode, em determinados episódios, se manifestar apenas com o usual sentimento de simpatia para com a condição de outro ser. Ao participar deste projeto de extensão que busca promover a responsabilidade social dos participantes, que são discentes do Secretariado Executivo, para com uma comunidade específica, é promovido também o desenvolvimento de uma consciência social, estando estes, portanto, extremamente correlacionados. E isso é um fator que não está unicamente atribuído ao projeto Caminhos do Saber em Secretariado, mas se repete, e se reafirma nos outros projetos de extensão do curso.

Semelhante ao Caminhos do Saber em Secretariado, existe um projeto citado pelo Entrevistado 1, que surgiu de uma demanda da linha de pesquisa Consultoria Secretarial, também vinculada ao NEPES, onde os discentes ministram aulas na área do Secretariado no Centro de Ensino Técnico (CENTEC). O projeto Consultoria Secretarial e Organizacional (CONSEC) tem como objetivo “desenvolver ações de extensão, em consultoria secretarial e organizacional, que contribuam para a formação entre estudantes e professores do CENTEC e UFC” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2018c, p. 5).

Foi ressaltado o Secretariado em Movimento, “[...] que é um projeto em que alunos auxiliam alunos, e assim busca incentivar os estudantes da graduação de Secretariado Executivo a desenvolver o seu potencial” (ENTREVISTADO 2). Associando à afirmação anterior ao objetivo do projeto podemos compreender como ele se projeta não apenas nos alunos que participam efetivamente como membros, mas também se dissemina aos demais estudante do curso por meio da propagação de ideias. Pierce (1998) defende a continuidade do ser, no sentido em que este se propaga no outro, e assim sucessivamente, dessa forma o esse universo estaria em contínuo em crescimento, e desenvolvimento de um pensamento social.

Foi citado, pelo Entrevistado 4, a edição do II ENEPES, no ano de 2017, a doação de latas de leite era revertida como inscrição para o evento, e todo os produtos arrecadados foram doados ao Instituto da Primeira Infância, o IPREDE. O ENEPES objetiva “incentivar a pesquisa científica e integrar docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e pesquisadores por meio da divulgação da produção acadêmica em Secretariado Executivo” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA, 2018e, p. 5).

Foi comentada a ação realizada no Lar Torres de Melo, segundo o Entrevistado 3, é uma parceria entre a disciplina de Gestão de Eventos, o Centro Acadêmico (CA) do Curso A, e membros do NEPES, para colaborar com o curso de *Design/moda* da UFC na realização de um desfile beneficente, “[...] nós vamos ajudar arrecadando produtos de higiene pessoal para doar para a instituição, e também vamos ajudar na realização do desfile [...]” (ENTREVISTADO 3). Estes projetos e ações refletem sobre a função social da universidade, defendida pela Lei das Diretrizes Brasileiras nº 9394/96, presente também na proposta oficial da Reforma Universitária deu origem ao Projeto de Lei nº 7200/2006 (BRASIL, 2006).

Observa-se que o curso Secretariado Executivo da UFC promove ações no âmbito da Responsabilidade Social, existindo um comprometimento dos discentes para com essas ações. Eles realmente “abraçam” a causa, e buscam constantemente encontrar novos ambientes em que podem atuar e promover impacto social.

4.2 Aspectos de responsabilidade social que envolvem ensino, pesquisa e extensão no curso de Secretariado Executivo, sob o olhar de discentes

Em seguida, a pesquisa visou investigar aspectos de responsabilidade social que envolvem ensino, pesquisa e extensão no curso de Secretariado Executivo da UFC, sob o olhar de discentes. Quando questionados sobre a manifestação da responsabilidade social no ensino, pesquisa e extensão do curso de Secretariado Executivo, houve alguns pontos convergentes e outros divergentes. As principais respostas acerca da responsabilidade social no ensino podem ser analisadas a partir do Quadro 2.

Quadro 2 – Responsabilidade Social no ensino

Depoimentos	Explicitação de significado	Categoria
Em alguns discursos dos professores sobre o assunto existe, mas nada que seja incentivado de forma objetiva (ENTREVISTADO 1)	-Identifica a presença de fundamentos da Responsabilidade Social na fala dos professores em sala de aula -Mas não vê esse conhecimento ser transmitido com objetivo acadêmico	Responsabilidade Social no ensino
Além de conversar sobre o que é responsabilidade social e consciência social eu acho que tem que entender, porque podemos até tocar no assunto durante as aulas, mas não é possível entender o que de fato é isso, seria até legal ter uma disciplina voltada para isso. (ENTREVISTADO 3)	-Necessidade de criação de disciplina específica para estudar o tema -Estudo de teóricos da área -Despertar para a necessidade de sair do senso comum dos termos	
Acho que disciplinas voltadas mais para questão qualitativa são as que ainda contribuí para esse pensamento para esse fenômeno assim da responsabilidade social de consciência dentro da turma (ENTREVISTADO 4)	-Enxerga responsabilidade social nas disciplinas com abordagem qualitativa	

Fonte: dados da pesquisa (2019)

O Entrevistado 1 identificou que existe o debate sobre o tema na fala dos professores em sala de aula, no entanto, caracterizou a transmissão desse conhecimento como uma “fala pessoal dos professores”, não sendo normalmente relacionado com a profissão do secretário executivo, e dessa forma, a temática não seria um ponto forte no ensino. Fato que pode ser associado ao que os outros entrevistados afirmaram, sobre a falta de uma disciplina voltada para o tema.

No entanto, no que se refere ao conhecimento transmitido pelos professores implica em um exercício da própria responsabilidade para com o outro. Conforme Lévinas (2005) deve-se “responder não só pelo Rosto do outro homem”, mas formar “um terceiro”, isso seria

então viver em sociedade, pensar no todo. Essa relação para com o Outro, segundo Lévinas (1980), ultrapassa o exercício da simpatia, constituindo uma obrigação, que no caso, o professor teria em demonstrar a “alteridade”, ou seja expor a realidade aos alunos. Os alunos, por sua vez, passam a assumir uma obrigação de replicar o que aprendem para a sociedade.

O Entrevistado 4 afirmou que “no ensino do Secretariado Executivo poucas disciplinas tratam sobre responsabilidade social. Como a gente estuda gestão, as disciplinas principalmente cálculo, disciplinas quantitativas, são bem mais específicas e mais diretas, mais rígidas [...]”. Sendo assim, seria possível, segundo ele, existir abertura para o discurso sobre o tema apenas nas disciplinas com abordagem qualitativa.

O Entrevistado 3 ressalta a necessidade de estudar o tema de forma aprofundada, observando os teóricos da área, com o intuito de sair do senso comum e adentrar na ciência, apontando até para a necessidade da criação de uma disciplina específica sobre o tema no curso, mesmo que voltado para a responsabilidade social corporativa, “[...] uma disciplina podendo ser voltado para a questão da responsabilidade social no meio organizacional seria muito interessante” (ENTREVISTADO 3). Essa visão conversa com as ideias de Berto (2011), segundo ele o conceito de responsabilidade social possui uma amplitude muito maior, do que apenas práticas assistencialistas e sociais, sendo necessário, portanto, um olhar aprofundado para o tema.

Em atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), no ano de 2017, percebeu-se lacuna apontada pelos entrevistados, e foi criada a disciplina Responsabilidade Social e Sustentabilidade Ambiental (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2017). Oliveira (2004) ressalta a preocupação que a Universidade tem tido em atender às necessidades do seu tempo e espaço. Desta forma, as turmas de Secretariado Executivo ingressantes em 2017, ou até mesmo os alunos de turmas anteriores que optem por migrar para a matriz curricular atual, têm a oportunidade de cursar uma disciplina voltada para a responsabilidade social.

Essa disciplina, de acordo com o PPC (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2017), é de caráter optativo, se encaixa no eixo de Formação Humanística e possui em sua ementa tópicos como fundamentos de responsabilidade social e socioambiental, e responsabilidade social nas organizações. É relevante ressaltar que, os discentes entrevistados em nenhum momento apontaram para esta atualização já concretizada.

Sobre a responsabilidade social na pesquisa, são apresentadas as respostas no Quadro 3.

Quadro 3 – Responsabilidade Social na pesquisa

Depoimentos	Explicitação de significado	Categoria
Com pesquisa a gente consegue enxergar algumas dificuldades que existem em relação à universidade pública, ou o que nós estamos enfrentando hoje. (ENTREVISTADO 2)	-A pesquisa tem potencial para expor a realidade social	Responsabilidade Social na pesquisa
Dentro da pesquisa eu acredito que o fato de fazer visita de campo para públicos que não tinha tanto acesso contribuiu muito com essa visão social (ENTREVISTADO 3)	-A prática da pesquisa de campo gera no pesquisador um olhar social	
A pesquisa eu acho que eu não vejo tantos resultados, claro a gente vai deixar aí as conclusões da pesquisa que podem ser e aquele se tornou ciência, mas eu sempre gostei de uma coisa mais prática (ENTREVISTADO 4)	-O resultado da pesquisa pode ser usado para o desenvolvimento de ações sociais -No entanto existem manifestações mais prática da temática no curso	

Fonte: dados da pesquisa (2019)

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo (GEPES) foi apontado como lócus da prática de investigação científica, apesar de existirem disciplinas em que é cobrada essa produção. Nesse sentido, os Entrevistados 1, 2 e 3 ressaltaram o potencial da pesquisa em expor a realidade social, observando que a prática da pesquisa de campo pode gerar no pesquisador um olhar mais humanístico. Esse processo pode ser visualizado conforme o pensamento de Morin (2005), para ele, o movimento que cria uma reflexão, faz dessa reflexão um movimento.

O Entrevistado 3 comentou sobre a sua experiência afirmando que, “[...] quando a gente vai fazer uma pesquisa a gente tem que estudar as pessoas, e não só estudar, mas ouvir, conhecer a realidade dessas pessoas, e, se possível, produzir uma intervenção”. Essa percepção corrobora com o pensamento de Juliatto (2004) que caracteriza a Universidade como uma agência social especializada em conhecimento e educação, portanto, é o espaço apropriado para pensar, discutir e fazer propostas. Lévinas (2005) discute como o conhecimento do mundo exterior causa interferência na liberdade individual, pois revela a condição em que o Outro se encontra, e como responsável por ele preciso agir.

Apesar de admitir o potencial dos resultados da pesquisa como ponto de partida para intervenções sociais, o Entrevistado 4, acredita que existe no curso manifestações mais práticas sobre a temática, apontando para as ações de extensão, “[...] eu sempre gostei de uma coisa mais prática, realmente colocar a mão na massa, então eu acredito que a extensão seja o que mais colabora” (ENTREVISTADO 4). Tal resposta dialoga com Capelette e Mazzei

(2007), para quem os projetos de extensão são as ferramentas mais eficazes para se chegar às camadas sociais, por permitir um maior contato com o outro. Nesse sentido, lembramos de Pierce (1999) ao afirmar que essa relação, e o impacto no outro, constitui importante ponto para pensar a consciência social.

No que se refere à responsabilidade social por meio de ações extensionistas percebe-se que a maioria dos projetos de extensão nos quais os participantes desta pesquisa estão inseridos, são oriundos do NEPES. O Quadro 4 reflete o pensamento dos entrevistados sobre o tema:

Quadro 4 – Responsabilidade Social na extensão universitária

Depoimentos	Explicitação de significado	Categoria
Eu vejo que tem muitas vantagens de criar projetos e impactar os mais diversos públicos. (ENTREVISTADO 3)	-Aponta benefícios no envolvimento com projetos de extensão	Responsabilidade Social na extensão
No projeto Caminhos do Saber eu pude ver muito a questão da valorização e do entusiasmo da comunidade em receber o curso que estava sendo ministrado, eles estavam valorizando algo que a gente estava ensinando, e pude absorver disso, por exemplo, uma certa empatia com a comunidade e de certa forma com o Curso, uma valorização mútua com o que é aquele projeto (ENTREVISTADO 4).	- A comunidade que recebe o projeto de extensão valoriza aquele momento -O indivíduo atuante no projeto é impactado mediante o comportamento da comunidade	
No Secretariado em Movimento eu vi muito essa necessidade ajudar as pessoas, ajudar os alunos que passam de momentos específicos dentro da graduação (ENTREVISTADO 2)	-Desenvolvimento da empatia -Projeto impacta a própria comunidade interna do curso	

Fonte: dados da pesquisa (2019).

O Entrevistado 3 observa que existe a geração de benefícios a partir do envolvimento com projetos de extensão. É justamente esse entrelaçamento entre discente e Universidade, em todo os seus aspectos, que permite, conforme Juliatto (2004), o desenvolvimento de uma poderosa alavanca que proporciona desenvolvimento cultural, social e até econômico, em mão dupla.

O Entrevistado 4 afirma em seu depoimento sentir mediante a sua atuação no projeto Caminhos do Saber em Secretariado, uma valorização por parte da comunidade que o recebe, para com aquele momento, pois se torna um divisor de águas para a reinserção de alguns no

mercado de trabalho, e para outros um importante momento de socialização. Poder observar esse impacto gerado na vida das pessoas desperta nele apreciação para com o projeto, e empatia para com a comunidade externa. Foi Berto (2011) que afirmou que esse envolvimento, de assumir um compromisso social junto a universidade gera no estudante a compreensão da sua própria responsabilidade.

O Entrevistado 2 cita o Secretariado em Movimento, e demonstra que pôde desenvolver também o sentimento de empatia no âmbito do projeto, oferecendo impacto para a própria comunidade de discentes do Curso. Ele conta ainda que se colocou como agente promotor de motivação para com discentes, e classifica a motivação como fator importante na graduação podendo “[...] gerar comportamento positivo ou negativo dentro do Curso” (ENTREVISTADO 2). Nesse sentido, relembramos o que Lévinas (2005) afirmou sobre a responsabilidade manifestada em dois compromissos, sendo o primeiro referente à resposta pelos próprios atos e, o segundo, pelos atos de outrem.

Os participantes ressaltaram que, no caso do curso de Secretariado Executivo, o professor é um fator importante na promoção da Responsabilidade Social, não apenas transmitindo a ciência do termo, mas principalmente como agente impulsionador para que os discentes participem de projetos que causem impactos sociais. É possível perceber esse aspecto por meio das falas dos entrevistados ao relatarem o impacto dos professores em suas trajetórias, conforme apresentado no Quadro 5.

Quadro 5– Impacto do professor para a responsabilidade social universitária

Depoimentos	Explicitação de significado	Categoria
Ela fala muito sobre a didática, e ela trabalha muito com a educação em Secretariado e isso alimentou mais ainda a vontade de estar participando do projeto (ENTREVISTADO 4)	-Influência do discurso dos professores no envolvimento dos alunos com projetos de extensão	Impacto do professor
A responsabilidade social, mesmo que ela não exista em uma disciplina voltada para isso, ela acaba sendo passada pela didática dos professores (ENTREVISTADO 3).	-Professor como meio de propagar políticas de Responsabilidade Social na ministração de aulas.	
Nós temos os professores como referência eles têm essa capacidade repassar os pontos assim que influenciam (ENTREVISTADO 2)	-O comportamento e comprometimento dos professores influenciam os alunos.	

Fonte: dados da pesquisa (2019).

O Entrevistado 4 relatou que a motivação determinante para participar do projeto Caminhos do Saber em Secretariado, é baseada no impacto que a professora coordenadora do projeto exerceu sobre ele, quando em seus discursos falava sobre a importância da didática e da educação. O entrevistado 2 complementa afirmando que é o comportamento e comprometimento dos professores primeiramente em sala, mas também no envolvimento pessoal em ações de Responsabilidade Social, que instiga os alunos a se envolverem também. “[...] influenciaram, e influenciam muito, acho que a questão da Universidade está muito relacionada ao professor” (ENTREVISTADO 2). O Entrevistado 3 reforça a relevância da propagação de políticas de Responsabilidade Social por meio da didática dos professores.

Todos os entrevistados relataram ter contato com ações sociais de alguma forma, anterior a universidade, e os ambientes em que isso aconteceu foram os mesmos, instituições religiosas, escola, e incentivados pela família, no entanto foi no âmbito da Universidade que esse sentimento aflorou com mais intensidade. O Quadro 6 expõe o depoimento de alguns entrevistados sobre o tema:

Quadro 6 – Universidade como ambiente propício para a realização de atividades de Responsabilidade Social

Depoimentos	Explicitação de significado	Categoria
Tinha muitas ideias, vontade, mas na universidade é que eu consegui desenvolver isso de fato (ENTREVISTADO 3)	-Universidade é um local fértil para a participação em ações da responsabilidade social	Universidade como ambiente propício à realização de atividades da responsabilidade social
Eu sempre tive esse interesse em participar, mas nunca fui essa pessoa tão envolvida, parece até que eu cheguei aqui virei outra pessoa porque agora eu me envolvi em tudo né. [...] Tudo que apareceu que eu podia entrar estava entrando (ENTREVISTADO 1)	-Indivíduo apresenta desejo de realizar projetos e ações de responsabilidade social antes da universidade -A universidade é o ambiente que permite grande envolvimento do indivíduo com ações de responsabilidade social	

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Pode-se observar nos depoimentos que a Universidade foi o ambiente mais fértil para a realização de atividades com cunho de Responsabilidade Social, e que pode de fato externalizar todo um anseio de envolvimento com a sociedade, que já existia nos indivíduos.

O Entrevistado 3 afirmou:

Eu sempre quis trabalhar com pessoas, isso foi algo que define muito cedo, eu queria trabalhar com pessoas e me envolver com os projetos. Sempre tive muita curiosidade e queria aprender o máximo de coisas possíveis [...] então eu quis aproveitar o que a Universidade pode oferecer.

É possível definir por meio da fala do Entrevistado 1 como a universidade se transformou em um “divisor de águas” quando se refere ao seu engajamento social. Pode-se

relacionar isso como um produto do Art. 5º das Diretrizes da Extensão na Educação Superior, que estabelece, entre outras coisas, a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade culminando na a formação cidadã dos estudantes (BRASIL, 2018). Berto (2011) defende que a responsabilidade social universitária nasce justamente do elo entre “dois mundos diferentes”, a universidade e o contexto da realidade social em que ela está inserida.

Para Vallaey (2006) a Responsabilidade Social Universitária vai exigir ainda uma visão holística e a articulação de diversas partes da universidade. Nesse sentido, o Entrevistado 3 ressalta que o ensino, pesquisa e extensão se interligam, “[...] acho que a extensão acaba tanto dentro do ensino, a pesquisa dentro da extensão, e vice-versa, porque a gente acaba precisando do contato com as pessoas não dá para pesquisar só aqui dentro precisa desse confronto mesmo [...]”. O Art. 5º da Diretrizes da Extensão na Educação Superior, aponta também para essa a articulação entre ensino, extensão e pesquisa (BRASIL, 2018).

Existem, portanto, marcas da Responsabilidade Social no ensino pesquisa e extensão do Secretariado, conforme a visão dos discentes, sendo que se manifesta em cada ambiente desse de forma diferenciada. É possível ainda, estabelecer uma relação entre essas ações, possibilitando atingir um objetivo comum, gerar nos indivíduos uma formação social, um olhar crítico, e um senso de responsabilidade para com a sociedade.

4.3 A participação de discentes em ações de ensino, pesquisa e extensão contribuem para a formação da consciência social de futuros secretários executivos

Nesta fase da pesquisa, buscou-se discutir como a participação de discentes em ações de ensino, pesquisa e extensão contribuem para a formação da consciência social de futuros secretários executivos. Ao serem questionados sobre como a Universidade, mais especificamente, o curso de Secretariado Executivo da UFC, seria capaz de desenvolver a consciência social no indivíduo, foi apontado o fator da diversidade como desencadeador, conforme destacado no Quadro 7.

Quadro 7 – A Universidade e a diversidade

Depoimentos	Explicitação de significado	Categoria
Acho que por ela ter essa questão de ter acesso a uma diversidade [...] traz uma abrangência maior para essas questões, cada pessoa vai vivendo a Universidade de certa forma, e ela vai despertando o interesse, assim como eu tive	-Universidade facilita a manifestação das diversidades, assim como promove o debate sobre o tema -A realidade da universidade tem potencial para despertar interesses dos indivíduos para a diversidade e gerar ações nesse sentido	A Universidade e a diversidade

interesse nas questões voltadas para a diversidade ações afirmativas (ENTREVISTADO 1)		
Eu acredito que a universidade tem um papel muito importante no próprio significado de Universidade, que é unir as diversidades, e eu acho que quando você pensa em pessoas diferentes você tem que ter uma responsabilidade por trás disso, porque nem todo mundo pensa igual, e para existir consciência social tem que existir uma empatia muito grande e muito respeito (ENTREVISTADO 3)	-Significado do nome universidade se manifesta em seus resultados, sendo local que promove a união das diversidades - Estar em um ambiente fértil para a diversidade gera no indivíduo o sentimento de empatia e respeito -A empatia e o respeito são fundamentais para o desenvolvimento da consciência social	
Eu cheguei na universidade logo no primeiro semestre entrei no CA, e eu tive que trabalhar com pessoas de distintas personalidades e qualidades, tive que perceber característica nas pessoas e meio que canaliza isso para um objetivo e obter consciência sobre o meu papel social naquele ambiente, respeitando as diferenças (ENTREVISTADO 2)	-Ambiente propício para se trabalhar com diferenças e desenvolver respeito	

Fonte: dados da pesquisa (2019).

O Entrevistado 3 ressalta sobre o próprio significado do termo Universidade, que é unir às diversidades. Esse significado se reflete nos resultados. Segundo o Entrevistado 1 a Universidade não só facilita a manifestação da diversidade, mas promove um contínuo debate sobre o tema, de forma que os diferentes encontram espaço para crescer. Este ambiente fértil para a diversidade teria potencial de gerar no discente, segundo o Entrevistado 3 o sentimento de empatia e respeito, estes por sua vez, são fundamentais para o desenvolvimento de uma consciência social. Portanto, a realidade da Universidade tem potencial para direcionar o olhar dos indivíduos para a diversidade, e gerar ações nesse sentido. O Entrevistado 1 complementa que o curso permite que você tenha contato com

Diversas pessoas, diversos ambientes e você começa a perceber coisas que você não tinha percebido, e a pensar fora da caixa. Eu acho que é necessário até para o profissional de Secretariado, porque ele precisa estar constantemente se desenvolvendo se inovando, e é sempre bom está aberto à diversidade e às diferenças que existem, entrar em causas sociais para lutar ter um engajamento social (ENTREVISTADO 1)

Dessa forma, pode-se afirmar que por meio do discernimento do mundo exterior, se facilita a conexão do homem com os outros homens, assim como defende Barros (2009). O homem portanto, não é um ser autônomo, como afirma Lévinas (2005), mas é controlado

através das relações exteriores, porque a partir delas se formam comportamentos, pensamentos e práticas. Se não houvesse esse estabelecimento de relação com o exterior também não haveria a formação dessas ações. No discurso acima do Entrevistado 1, sugere-se que esse contato com a realidade do diferente não constrói o apenas como estudante, mas é importante também ao profissional, o que sugere a ideia dessa necessidade contínua de relacionamento com o mundo exterior.

Outra fala comum nos depoimentos foi acerca da responsabilidade para com o Outro, essas ideias são apresentadas no Quadro 8.

Quadro 8 – A Universidade e o Outro

Depoimentos	Explicitação de significado	Categoria
[...] e no decorrer de todas essas atividades, se você tirar um pouco do seu tempo para se envolver em alguma, eu acho que você vai desenvolver essa consciência social, você vai desenvolver a empatia com o colega e a sociedade que está ao redor (ENTREVISTADO 4)	-O envolvimento dos discentes com as atividades promovidas pela universidade gera consciência social	A Universidade e o Outro
Uma coisa forte que eu pude aprender dentro desses projetos, que foi essa questão da responsabilidade das minhas atitudes em relação com relação ao outro (ENTREVISTADO 2)	-Os projetos permitiram ao discente desenvolver senso de responsabilidade com as ações que atingem outras pessoas. -Preocupação com as ações em relação aos outros.	
[...] eu ter que precisar sair [da minha realidade] para enxergar de forma diferente eu começo a enxergar mil coisas que poderiam melhorar (ENTREVISTADO 1)	- Retirada da zona de conforto -Confronto com a realidade -Desejo por mudanças	
(...) acho que está tão próximo esse intuito de querer ajudar pessoas, de querer criar algo, se aproximar de pessoas diferentes, é mais forte nesse curso (ENTREVISTADO 3)	-Enxerga formação de laços dentro da comunidade acadêmica do curso	

Fonte: dados da pesquisa (2019)

O Entrevistado 2 discorreu sobre como o engajamento nos projetos permitiram que ele desenvolvesse senso de responsabilidade com as suas ações que atingem outras pessoas. Nesse momento pode-se contemplar a ideia da exterioridade, conforme Lévinas (2005), estabelecendo ao “eu” a responsabilidade pelo “outro”. O Entrevistado 1 discorreu sobre como esses projetos lhe permitiram sair de dentro da sua realidade, e contemplar realidades diversas, trazendo questionamentos e ânsia por mudanças.

Esse contato de pessoas, lugares e realidade diferente, é presente nos projetos de extensão, o Entrevistado 4 afirmou, que conforme a sua experiência na Universidade “a extensão desenvolve mais a consciência social do que o próprio ensino”, por promover um contato maior com a sociedade. Dessa forma pode-se efetivar os projetos de extensão como o mecanismo ápice no desenvolvimento de uma consciência social. O Entrevistado 1 contou sobre a sua experiência atuando no projeto de extensão onde ministrou aula no CENTEC:

Tive que dar aula eu fui para o meio do Maracanaú [...] aí você tem uma visão diferente sabe, querendo ou não traz um impacto, não são tão particulares as realidades, dá um estalo e você começa a pensar e se perguntar porque certas coisas acontecem e não deveriam acontecer, você começa a pensar porque que existe tanta desigualdade e coisas do tipo [...]

Pode-se associar estas ideias à visão de Lévinas (2005) no que se refere à exterioridade. Não é que o indivíduo era sem consciência, mas possuía uma consciência sem problemas, por não ter conhecimento a respeito do exterior. A partir do momento em que o indivíduo tem contato com essa realidade uma consciência diferente é gerada, “[...] essa autopercepção da realidade, foi uma mudança muito relevante em mim” (ENTREVISTADO 1).

Em concordância, o Entrevistado 2 acredita que, os projetos de extensão são os ambientes mais propício para se trabalhar com as diferenças e assim desenvolver uma visão crítica da sociedade, que pode culminar em uma consciência mais social, justamente por permitir o contato com o mundo exterior ao indivíduo, “então a universidade forma pessoas além de profissão, ela forma a personalidade ela forma as suas formas de enxergar o mundo” (ENTREVISTADO 3). Ou seja, a identidade pessoal é ampliada, e adquire uma dimensão social da mente, conforme Pierce (1999) relatou.

Outro ponto observado pelo Entrevistado 3, é sobre as relações geradas no Curso: “Aqui no Secretariado eu sinto que a gente é muito próxima da Coordenação e dos professores, sinto que a gente é meio que uma família, eu não sinto muito essa questão da hierarquia [...]”, desta maneira, pode-se afirmar que há formação de laços na comunidade acadêmica interna do Curso e isso gera um sentimento de pertencimento, respeito, e valorização do outro.

Tanto essa relação aluno/professor, como a relação aluno/comunidade se assemelham em seus processos de construção, e tem como produto o desenvolvimento de uma consciência social, porque admitem o impacto do outro no ser. Esse resultado está de acordo com as ideias de Pierce (1983) ao defender como sinequismo a forma como uma pessoa se propaga na comunidade, porque exerce influências e impacto em outras.

Mesmo com a existência e a participação em projetos de extensão no curso de Secretariado Executivo, os entrevistados demonstraram sentimento de inquietação com a participação da comunidade no âmbito da Universidade. De forma mais específica da comunidade externa na qual a Universidade está inserida, tal pensamento corrobora as ideias de Barros e Freire (2011), pois para eles a Universidade não pode ser indiferente ao seu entorno, sendo a sociedade o Outro levinasiano da Universidade, para quem está deve responder às suas demandas.

O Quadro 9 apresenta a percepção dos discentes acerca da necessidade de um diálogo mais próximo entre a Universidade e a comunidade em seu entorno.

Quadro 9 – Impacto à comunidade externa

Depoimentos	Explicitação de significado	Categoria
Estamos localizados no <i>Campus</i> do Benfica, aqui na Marechal Deodoro, com Centro de Humanas do lado e o que que a gente faz com a população ao redor das ruas? Entendeu? Eu estou tendo a visão de assistencialismo? Não sei, mas não para de pensar sobre o que a gente realmente faz para as pessoas que estão em volta? (ENTREVISTADO 4)	-O curso impacta as pessoas vinculadas a ele -Necessidade de impactar pessoas do entorno da Universidade	Necessidade de impactar fora da Universidade
A Universidade faz parte de um meio então ela tem que conceder retorno para esse meio, afinal ela recebe recursos desse meio [...] tudo o que começa a mudar na Universidade começa a partir dela partindo do centro dela (ENTREVISTADO 1)	-Universidade recebe recursos da sociedade e tem que dar retorno a ela de alguma forma	
Às vezes eu me assustava muito porque eu me perguntava: nossa, mas eu só fico aqui dentro, a gente só faz aqui dentro, e cadê a comunidade inserida dentro da Universidade? (ENTREVISTADO 3)	-Sentimento de inquietação com a pouca participação da comunidade dentro da universidade	

Fonte: dados da pesquisa (2019).

O Entrevistado 4 complementa as ideias apresentadas no Quadro 9, ao afirmar: “Eu estou há 4 anos na universidade, será mesmo que eu realmente impactei as pessoas sabe? [...] talvez eu tenha trabalhado muito com as pessoas aqui dentro e não trabalhado com as pessoas lá fora”. O Entrevistado 3 acrescentou:

[...] essas pessoas também pertencem à Universidade, e às vezes, eu fico um pouco frustrada, angustiada e alguém pergunta se a gente, cadê o pessoal de fora? Só tem

um pessoal daqui eu acho que é isso, essa Responsabilidade Social mesmo de querer alcançar o máximo possível de pessoas. Eu acho que esse é o intuito fundamental dos projetos que a gente desenrola sempre, como os professores falam em aberto ao público aberto a comunidade.

O Entrevistado 1 demonstra o mesmo questionamento ressaltando a importância de se oferecer um retorno à comunidade, assim como afirma Barros (2009), sobre a responsabilidade da Universidade conceder respostas ao Outro, que é na verdade caracterizada pela sociedade em seu entorno. O Entrevistado 1 relembra ainda, dessa vez de forma abrangente, sobre como a Universidade pública recebe recursos da sociedade e tem o dever de retribuir de alguma maneira, não apenas na entrega de profissionais, mas no sentido de gerar envolvimento dos alunos com a sociedade.

As falas do Quadro 9 revelam preocupação com o Outro, materializada no olhar dos discentes para com a comunidade ao entorno da Universidade. Lévinas (2005) acredita que, toda a condição do Outro é responsabilidade do eu, e a indiferença do eu para com o Outro o torna cúmplice da sua situação. O sentimento passado pelos discentes nessas últimas afirmações se assemelha ao pensamento de Lévinas (2005), pois se questionaram sobre assumir responsabilidade para com o meio em que estão inseridos, e mostraram incômodo para com a inércia vivida até então.

Dessa forma, esse olhar de preocupação, e essa reflexão mais humanística sobre o Outro, pode ser apontado como a fatídica consequência do que a graduação, em toda a sua estrutura, traz para a formação da consciência social do indivíduo, confirmando a relação que Bastos (2008) estabelece entre a educação e o desenvolvimento integral do sujeito. Freire (1980) afirmou que produto final da consciência deve ser a conscientização. Conscientização sobre a importância do Outro, considerando-o até certa medida eu mesmo (PIERCE, 1998).

Isso lembra ainda o desenvolvimento do “Amor Agápico”, que segundo Pierce (1998) é colocar seus sentimentos a serviço da organização do mundo. Ultrapassando uma questão religiosa, pois essa atitude encontra explicação nas condições fundamentais para se viver em sociedade. Lévinas (2005) aborda a importância de se exercer uma responsabilidade ética perante o Outro e que a indiferença à condição do semelhante é a fonte de toda inumanidade, e imoralidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa possibilitou algumas reflexões conclusivas acerca das contribuições da participação em ações de Responsabilidade Social Universitária para a formação da consciência social do aluno, na percepção de discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará.

Referente ao objetivo específico 1, foi possível conhecer a participação de discentes em ações de Responsabilidade Social Universitária, no âmbito do curso de Secretariado Executivo da UFC. Percebeu-se que o envolvimento dos discentes com essas ações no quesito intensidade, não é determinado conforme o semestre em que ele se encontra. No grupo participante da pesquisa, observou-se que, a partir do ingresso deste na Universidade, ele busca participar de projetos disponíveis. O que ocorre, no entanto, é um alinhamento entre direcionamento pessoal, baseado em aptidão e os objetivos dos projetos. As ações de Responsabilidade Social do curso de Secretariado Executivo da UFC estão vinculadas aos projetos desenvolvidos no NEPES, visto que este assume um papel extensionista dentro do Curso. No entanto, o Centro Acadêmico de Secretariado Executivo, apesar de não ser um projeto de extensão, constantemente promove ações de contato entre a Universidade e a comunidade, exercitando em certa medida a responsabilidade social.

Quanto ao objetivo específico 2, sobre os aspectos de responsabilidade social que envolvem a tríade ensino, pesquisa e extensão no curso de Secretariado Executivo, sob o olhar de representantes discentes observou-se uma vivência dos participantes nessa tríade. Percebeu-se que o ensino apresenta lacuna no estudo do tema como ciência, mas foi detectado que já houve mobilização do colegiado para sanar essa ausência, ao ser identificada disciplina sobre Responsabilidade Social em sua integralização curricular, com a atualização o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Ainda referente ao ensino, os professores do Curso, na visão dos discentes entrevistados, influenciam os alunos a participarem de ações de responsabilidade social, assim como, projetam um comportamento socialmente responsável nos discentes.

No âmbito da pesquisa, a manifestação da Responsabilidade Social é mais presente no momento em que existe pesquisa de campo. Porém, considera-se que o objetivo, o desenvolvimento, e/ou conclusão da pesquisa pode proporcionar reflexão sobre as práticas socialmente responsáveis. Percebeu-se a uma maior manifestação da responsabilidade social nas ações de extensão, por promover um contato direto com a comunidade.

Referente ao objetivo específico 3, buscamos discutir como a participação de discentes em ações de ensino, pesquisa e extensão contribuem para a formação da consciência social de futuros secretários executivos, a pesquisa denotou que existe desenvolvimento do senso social nos indivíduos que colaboraram com a investigação. A vivência do discente no ambiente da Universidade possibilita ampliar a visão acerca de quem é o outro e sobre o significado de viver em sociedade. Sentimentos como empatia e respeito à diversidade, foram os mais citados como consequência do envolvimento em ações de responsabilidade social, juntamente com os projetos de extensão.

No que se refere à questão norteadora desta investigação “de que maneira a responsabilidade social da universidade contribui para a formação da consciência social na percepção de discentes de Secretariado Executivo?” infere-se que a graduação proporciona uma série de envolvimento com o outro, tanto no âmbito interno da instituição, como externo. Esse contato possibilita percepção ampliada sobre a sociedade e como o indivíduo exerce certa influência no meio em que se insere. Em outras palavras, o discente adquire contato com realidades diferentes da sua, e a Universidade lhes ensina a demonstrar um olhar humano diante dessa diferença.

Sobre o objetivo geral, conclui-se, portanto, que as contribuições da participação em ações de Responsabilidade Social Universitária para a formação da consciência social do aluno, na percepção de discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará, estão vinculadas à concretização da tríade do ensino, pesquisa e extensão de forma integrada, que possibilita a formação social, bem como, as relações interpessoais que se projetam no âmbito interno e externo do Curso. Considera-se a relevância do ambiente da Universidade por meio, principalmente, da extensão, por proporcionar um intenso envolvimento do ser com o seu meio e criar espaços para se pensar, questionar e ousar responder certas incógnitas que impactam a formação da consciência social de futuros profissionais.

Como limitações desta pesquisa aponta-se a margem de tempo para a sua realização. Um tempo maior possibilitaria uma quantidade a mais de encontros com os entrevistados, e assim um amadurecimento maior da reflexão sobre o tema, tanto por parte dos próprios entrevistados e da pesquisadora, como para a condução e direcionamento das entrevistas e análises. Para pesquisas futuras sugere-se refazer o mesmo questionamento a um grupo distinto de estudantes e incluir outros cursos da Universidade e representantes docentes e técnico-administrativos visando ampliar o olhar sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Conceição de Maria Pinheiro. **Responsabilidade social universitária: um estudo de caso no Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará – Campus de Sobral**. 2009. 160 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza, 2009. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/2663>> . Acesso em: 30 ago. 2019.
- BARROS, Conceição de Maria Pinheiro; FREIRE, José Célio. A responsabilidade social universitária na perspectiva do Sinaes: um estudo de caso no Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará – Campus de Sobral. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 891-920, out. 2011. Disponível em: <<http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/421>>. Acesso em: 30 ago. 2019.
- BASTOS, Fernanda Santos. A contribuição da universidade para a formação do sujeito moral. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 4, n. 5, p. 173-190, out. 2008. Disponível em: <<http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/582>>. Acesso em: 10 set. 2019.
- BERTO, Angela Barros Fonseca. Responsabilidade Social Universitária: Princípios e Valores em Prol do Desenvolvimento da Comunidade. **Humanas & Sociais Aplicadas**, v. 1, n. 2, p. 23-31 ago. 2011. Disponível em: <https://ojs3.perspectivasonline.com.br/humanas_sociais_e_aplicadas/article/view/229>. Acesso em: 10 set. 2019.
- BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientações para estágio em secretariado: trabalhos, projetos e monografias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 117 p.
- BRASIL. **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 12 nov. 2019.
- _____. **Lei nº 5540 de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências.. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 nov. 1968. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm>. Acesso em: 12 nov. 2019.
- _____. **Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Brasília, DF, 2004a, 6p. Disponível em: -> http://www.inep.gov.br/download/imprensa/LEGISLACAO_SIN.zip. Acesso em: 14 jan. 2008.
- _____. **Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985**. Dispõe sobre o Exercício da Profissão de Secretário, e dá outras Providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1 out. 1985. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7377.htm>. Acesso em: 12 nov. 2019.

_____. **Lei nº 6.556, de 5 de setembro de 1978.** Dispõe sobre a atividade de Secretário e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 set. 1978. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6556.htm>. Acesso em: 14 nov. 2019.

_____. **Projeto de Lei Nº 7.200/2006.** Estabelece normas gerais da educação superior, regula a educação superior no sistema federal de ensino, altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996; 8.958, de 20 de dezembro de 1994; 9.504, de 30 de setembro de 1997; 9.532, de 10 de dezembro de 1997; 9.870, de 23 de novembro de 1999; e dá outras providências. Disponível em:<
<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=327390>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

_____. **Lei nº 1.421, de setembro de 1977.** Estabelece o Dia Nacional do profissional de Secretariado. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 out. 1977. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6556.htm>. Acesso em: 14 nov. 2019.

_____. **Lei nº 6.269 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 12 nov. 2019.

_____. **Ministério da Educação.** Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas. Brasileiras e SESu/MEC. 2000. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/extensao/files/file/colecao_extensao_univeristaria/colecao_extensao_universitaria_1_planonacional.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2019. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 12 nov. 2019.

_____. **Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. . Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 dez. 2018. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808> . Acesso em: 14 nov. 2019.

CAPELETTE, Marcia Clotilde Facci; MAZZEI, Bianca Burdini. A Universidade contribuindo na formação do cidadão através da Extensão Universitária: o caso específico do Projeto "Música, Poesia e Cidadania". **Travessias (UNIOESTE. Online)**, v. 2, p. 01-23, 2007. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/2902>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

CAVALCANTE, Kaliana Pereira. **Secretariado Executivo: A história da profissão de Secretariado Executivo no Ceará.** Monografia. 2007. 53 f. Monografia (graduação em Secretariado Executivo) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuaria, Contabilidade e Secretariado Executivo. Fortaleza, 2007.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica.** 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

ENGERS, Maria Emília Amaral. (Org.). **Ensinar/Aprender e Empreender: desafios e competências para o Ensino Superior**. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS. 2007. 217 p.

FAGUNDES, Gustavo Monteiro; FRAUCHES, Celso da Costa. **LDB Anotada e Comentada: reflexões sobre a educação superior**. 2. d. Brasília: ILAPE. 2007. v. 01. 728p.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação—uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 1.d. São Paulo: Moraes. 1980. 1974 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 176p.

GOERGEN, Pedro. **Universidade e compromisso social**. In: RISTOFF, Dilvo; SEVEGNANI, Palmira (Org.). **Universidade e compromisso social**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2006. v. 4. 244p.

JULIATTO, Clemente Ivo. **Universidade e solidariedade social: pegadas na areia global. Sei em quem confiei: festchrift em homenagem a Norberto Francisco Rauch**, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 9-27.

KUIAVA, Evalto Antonio. **A responsabilidade como princípio ético em H. Jonas E. e Lévinas: uma aproximação**. Porto Alegre: **Revista Veritas**. 2006. v. 51, n. 2, p.55-60.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 15. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997. 320p.

LAKATUS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 310p.

LÉVINAS, Emmanuel. **Totalidade e infinito**. Tradução de José Pinto Ribeiro. Lisboa: Edições 70, 1980. 291 p.

_____. **Da existência ao existente**. Tradução Paul Albert Simon e Ligia Maria de Castro Simon. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998, 119p.

_____. **Entre nós: Ensaio sobre a alteridade**. Tradução de Pergentino Stefano Pivatto (coord.), Evaldo Antônio Kuiava, José Nedel, Luiz Pedro Wagner, Marcelo Luiz Pelizzoli. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 303p.

LOPEZ SEGRERA, Francisco. **Visión de La II Conferencia Mundial de Educación Superior (CONFERENCIA MUNDIAL DE EDUCACIÓN SUPERIOR, 2009)**. Maringá: Acta Scientiarum. Education. 2010. v. 32, n. 1, p. 105-109.

MORIN, Edgar. **O método 3: o conhecimento do conhecimento**. Tradução de Juremir Machado da Silva. 5. ed. Porto Alegre: Sulina. 2015. 285p.

OLIVEIRA, Helena Wilhelm. **Responsabilidade social: um novo olhar sobre o papel da universidade**. In: ULLMANN, Reinholdo Aloysio. **Sei em quem confiei: festchrift em homenagem a Norberto Francisco Rauch**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. 295p.

PALMER, Richard. **Hermenêutica**. Lisboa: Edições 70, 2006, 288p.

PAPE, Helmut. **O poder do amor e a causalidade da mente**: CS Peirce no lugar da mente e da cultura em evolução. *Transactions of the Charles S. Peirce Society*, 1997, 90p.

PEIRCE, Charles Sanders, **Semiótica**, 1999. trad. José Teixeira Coelho Neto, São Paulo: Perspectiva, 2005, 349 p. Disponível em: <
<https://www.passeidireto.com/arquivo/6735989/a-semiotica-de-charles-peirce>> . Acesso em: 5 nov. 2019.

PEIRCE, Charles Sandres. Immortality in the Light of Synechism. University. Amsterdam - Philadelphia, 1998. Tradução de Rodrigo Vieira de Almeida. **Revista Eletrônica de Filosofia**. vol. 8, nº. 2, julho-dezembro, 2011, p. 149-152. Disponível em: <
https://www.academia.edu/20722543/Tradu%C3%A7%C3%A3o_do_texto_A_imortalidade_e_%C3%A0_luz_do_Sinequismo_de_Charles_Sanders_Peirce. Acesso em: 5 nov. 2019.

PEREIRA, Raquel da Silva. **Responsabilidade social na universidade**: estudo de caso da faculdade de ciências sociais da PUC-SP. 2003. 266 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) –Pontificia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

PETERSON, Michael. **A Universidade**: da responsabilidade do corpo docente. In: DERRIDA, Jacques. Tradução Ricardo Iuri Canko e Ignácio Antonio Neis. São Paulo: Estação Liberdade, 1999. p. 11-80.

PIVATTO, Pergentino Stefano. Apresentação. In: LÉVINAS, Emmanuel. **Entre nós**: ensaios sobre a alteridade. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 9-16.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277p.

REBOUÇAS, Januária Abreu da Silva Mesquita; SOARES, Júlio Ribeiro. **A Entrevista Reflexiva na Pesquisa em Psicologia da Educação**: um estudo de caso *In*: Seminário Iternacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSSE, 6. 2017. São Paulo. Anais do Evento. 2017, p.1458- 1469. Disponível em: <
https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/27107_13584.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2019.

SABINO, Rosimeri Ferraz; ROCHA, Fábio Gomes. **O secretariado**: do escriba ao Web Write. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport. 2004. 163 p.

SAVIANI, Dermeval. **Extensão universitária**: uma abordagem não-extensionista. In: Ensino público e algumas falas sobre Universidade. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1984. (Col. Polêmicas de Nosso Tempo, v.10). 250p.

SILVA, Tomaz Tadeu. **As pedagogias psi e o governo do eu**. In: SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 07-13.

SILVEIRA, Denise Tolfo; GERHARDT, Tatiana Engel (ed.). **Métodos de pesquisa**. Editora da UFRGS, Porto Alegre. 2009. 120p. Disponível em: <
<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

SZYMANSKI, Heloisa. (Org.). ALMEIDA, Laurinda Ramalho; BRANDINI, Regina Célia. **A entrevista na educação: a prática reflexiva**. 2. ed. Brasília: Liber Livro. 2008. v. 4. 87p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Secretariado Executivo**, 2017. 75p. Disponível em: <https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=657453> . Acesso em: 20 nov. 2019.

_____. **Formulário de cadastramento/Recadastramento do Programa de Extensão Núcleo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo (NEPES)**. 2018^a.

_____. **Formulário de cadastramento/Recadastramento do Projeto de Extensão Secretariado em Movimento**. 2018b.

_____. **Formulário de cadastramento/Recadastramento do Projeto de Extensão Consultoria Secretarial e Organizacional (CONSEC)**. 2018c.

_____. **Formulário de cadastramento/Recadastramento do Projeto de Extensão Caminhos do Saber em Secretariado**. 2018d.

VALLAEYS, François. Que significa responsabilidade social universitária. **Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior - Estudos**, Brasília, v. 28, n. 36, p.35-55, jun. 2006. Disponível em: <<http://www.abmes.org.br/Publicacoes/Estudos/36/index.asp>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. Tradução de João Dell'Anna. 29. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. 304p.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Coleta de Dados no Campo**. 2. ed. Salvador: Editora Atlas, 2012. 214p.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Teoria e método em psicologia**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2004. 536p.

ZULIANI, Maria Conceição. **O conceito de consciência social na tese de Sinequismo de Charles S. Peirce**. 2011. 88 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/11592/1/Maria%20Conceicao%20Zuliani.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2019

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

ROTEIRO - ENTREVISTA

Pergunta Norteadora

Na sua opinião como a universidade, mais especificamente o curso de Secretariado Executivo da UFC, seria capaz de desenvolver no aluno consciência acerca do papel social do indivíduo?

Questões focalizadoras

Para você o que é responsabilidade social?

Para você o que é consciência social?

Você acha importante existir RS dentro da universidade? Por quê?

Você se envolve com essas atividades/projetos que você classifica como “atividade que refletem RS”? Como? Na sua opinião qual a importância desse envolvimento?

Quais práticas, na sua opinião, a universidade, mais especificamente, o curso de secretariado (coordenação/aulas/professores/ensino/pesquisa/extensão) possui que refletem responsabilidade social?

Participa/participou de projeto de RS? Qual projeto? Por quanto tempo? Qual motivo que o/a a participar? Descrever a (s) atividade(s) desenvolvida(s) no projeto.

De que forma as atividades desenvolvidas no projeto impactaram sua forma de ser cidadão? Você acredita que a participação em projetos de RS ampliam/ampliaram a sua visão humanística/social? Como? Comente.

Questões de aprofundamento

Você consegue identificar práticas de RS no ensino, pesquisa e extensão no curso de secretariado?

Por que, na sua opinião, haveria necessidade de formar profissionais com maciça consciência social?

O desenvolvimento da consciência social dentro da universidade aconteceu com você?

As interações dentro de sala de aula (aluno/aluno; aluno/professor; professor/aluno), as atividades desenvolvidas na sala de aula, contribuem/contribuíram de alguma forma em seu senso de responsabilidade social?

A sua participação em ações de ensino, pesquisa e extensão contribuem/contribuíram para a formação de uma consciência social?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisa: RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA SOCIAL NA VISÃO DE DISCENTES DE SECRETARIADO EXECUTIVO

Pesquisadora: Sara Costa Gonçalves

1. Natureza da Pesquisa: você está sendo convidado a participar desta pesquisa por fazer parte dos discentes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará. Esta pesquisa tem como objetivo analisar as contribuições do curso de Secretariado Executivo para a formação da consciência social na percepção de discentes.

2. Participantes da pesquisa: os participantes da pesquisa foram selecionados a partir dos seguintes critérios: participe ou que tenha participado, de uma ou mais ações de responsabilidade social vinculadas ao curso de secretariado executivo; ter participado de atividades em ensino, pesquisa e extensão, não podendo em nenhuma hipótese, ter a ausência de nenhum deste; e ter disponibilidade e aceitar a proposta de pesquisa.

3. Envolvimento na pesquisa: sua participação nesta pesquisa consistirá em uma entrevista. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sempre que desejar você poderá pedir mais informações sobre a pesquisa. Poderá entrar em contato com a pesquisadora.

4. Riscos e desconforto: a participação nesta pesquisa não traz complicações, talvez, apenas, um pequeno sentimento de desconforto que algumas pessoas podem sentir quando estão respondendo às questões da entrevista onde precisam responder e oferecer opiniões pessoais. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade.

5. Confidencialidade: todas as informações obtidas através desse estudo serão confidenciais. Apenas os membros do grupo de pesquisa (pesquisadora e orientadora) terão conhecimento dos dados.

6. Benefícios: ao participar desta pesquisa você não deverá ter nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que esta pesquisa nos dê informações importantes sobre a temática estudada. No futuro essas informações poderão ser usadas em benefício do processo e de todos que compõem a comunidade envolvida a fim de discutir novas ideias sobre o tema

proposto.

7. Pagamento: você não terá nenhum tipo de despesa por participar desta pesquisa. E nada será pago por sua participação. Entretanto, se desejar, poderá solicitar a qualquer momento, cópias da pesquisa contendo os resultados do estudo.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, acima apresentados, e manifesto meu interesse em participar da mesma de forma livre e esclarecida.

XXXXXXXX

Assinatura do(a) entrevistado(a)

Sara Costa Gonçalves

Pesquisadora

Fortaleza (CE), _____ de _____

Local e Data

APÊNDICE C - EXPLICAÇÃO DOS CONCEITOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, E CONSCIÊNCIA SOCIAL COM BASE NO REFERENCIAL TEÓRICO DESTE TRABALHO

Responsabilidade Social

Diferentemente da visão tradicionalista sobre a responsabilidade, que diz que “[...] somente admitindo que o agente tem certa liberdade de opção e de decisão é que se pode responsabilizá-lo pelos seus atos” (VÁZQUEZ, 2007, p. 109), a filosofia levinasiana defende o “eu” como infinitamente responsável perante o “Outro”, “a responsabilidade não é uma escolha e sim uma obrigação” (BARROS, 2009, p. 30). A responsabilidade social para Lévinas é “a resposta do homem não apenas ao rosto do Outro, mas ao terceiro que impõe a necessidade de atitude igualitária, ou seja, justiça.” (BARROS, 2009, p. 30, apud LEVINAS, 2005). A filosofia levinasiana é radical, o Outro deve estar acima de qualquer coisa, até de mim mesmo.

Uma vez responsável pelo Outro, nos tornamos também responsáveis pelas conjunturas em que ele se encontra. Além de seres indivíduos singulares, somos seres em repleto de pluralidade humana. “A responsabilidade implica dois compromissos: o primeiro refere-se à resposta pelos próprios atos e, o segundo, pelos atos de outrem; ambos estão relacionados à responsabilidade social” (BARROS, 2009, p. 30). Não há como transferir a responsabilidade gerada pelas escolhas e, também suas consequências. Ser responsável pelo Outro é por natureza inseparável do ser, está enraizado no interior de cada pessoa, por mais que não haja um conhecimento a seu respeito.

Consciência Social

Charles S. Peirce (2005), conhecido filósofo americano, deu origem a teoria máxima científica da continuidade, o Sinequismo. Na visão de Pierce, o universo existe sob a forma de um conjunto contínuo de todas as suas partes, sem existir partes totalmente separadas, determinadas ou definida. Além disso, segundo ele, esse universo é contínuo em crescimento, complexidade e conectividade, por meio da semiose e do funcionamento de um irreduzível e

onipresente poder de generalidade relacional, para mediar e unir substratos. “O sinequista, portanto, também não pode dizer: “eu sou inteiramente eu mesmo e de maneira nenhuma tu.” Se abraçares o sinequismo, debes abandonar essa metafísica perversa. Em primeiro lugar, teus vizinhos são, em certa medida, tu mesmo, de maneira muito mais ampla. (ALMEIDA, 2011, p. 151).

Voltando para a filosofia de Pierce, percebemos que o pensamento, o sentimento e a existência estão espalhados pelo universo, ou seja, nada é antropocêntrico (ZULIANE, 2011, p. 74). Helmut Pape (1997, p. 35) associa o conceito da continuidade, presente no Sinequismo, com o “Amor Agápico”. Segundo ele, o amor agápico permeia tudo e todos, e confere à sociedade um progresso cultural que é viável apenas em meio a um conjunto dos seres, colocando seus sentimentos a serviço da organização do mundo.

O termo “agápico” remete à religião, entretanto Pierce não considerou o sinequismo uma religião, ou uma forma de explicá-la, pelo contrário, para ele o sinequismo é uma filosofia puramente científica, passível de explicação, podendo exercer “[...] um importante papel na reconciliação entre religião e ciência.” (ALMEIDA, 2011, p. 152). Portanto, a consciência social, na visão de Pierce, é formada através da continuidade do ser, pois este não termina em si, mas continua no outro.

